

A LAVOURA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura

HORTO DA PENHA



Vinhedo, visto de frente

Capital Federal

⇒ VIRIBUS UNITIS ⇐

BRAZIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e Genera Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — Vago.
2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SÁ.

- 1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

- 1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR
2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Horto da Penha.	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca.	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria.	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados colaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos colaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS
A Mandioca	353
Caixas ruraes.	356
A exposição e criação mineira	359
Seccas contra secca	373
Calculos de safra	376
Expediente	378
Noticiario	393
Parte Commercial.	423

EDITORIAL

A mandioca

A mandioca é uma planta que tem elementos para vir a ser, em nosso paiz, uma inexgotável fonte de riqueza, pela facilidade, barateza e abundancia de produção.

De facto, exceptuando os terrenos de humidade estagnada, a mandioca produz em qualquer solo, preferindo, entretanto, os silico-argilosos.

Os climas quentes e secos são os mais favoraveis á sua cultura. A plantação da mandioca é feita pelos processos mais simples, não havendo quem ignore como se cultiva essa preciosa planta.

Existem umas 50 variedades, entre as chamadas *bravas* e *mansas*, que servem para a alimentação do homem e de algumas especies de animaes, e entre elles o porco, os bovinos, os cavallares e muares, previamente habituados.

A mandioca *brava*, para ser fornecida aos animaes, deve ser submettida, de antemão, a uns certos processos especiaes, afim de se tornar inoffensiva.

Deixamos de indicar aqui esses processos, por serem bem conhecidos dos nossos lavradores.

Para a extracção do polvilho, que tem applicações alimenticias e industriaes, utilizam-se as mandiocas *mansas* ou *bravas*.

No nosso paiz são cultivadas umas 30 variedades, e entre ellas: *mandioca palma*, em S. Paulo; *mata-fome*, nos Estados de Minas, S. Paulo, Rio e outros; *amarella*, em Alagoas e Pernambuco; *mandioca doce*, cultivada em quasi todos os Estados do Brasil; *mandiocas branca*, ou *mansa*, *cuvellinha*, *fria*, *Landim*, *Mandy*, *milagrosa*, *Morandy*, *manteiga*, *pacoré*, *Mandy*, *Sebastião*, *pipoca*, *suissa*, *assú*, *Barroso*, *Maniború*, nos Estados de Matto Grosso e Goyaz; *Parati*, *periquito*, *S. Pedrinho*, no Paraná; *retroz*, *amargosa* ou *vermelha*, etc.

No Horto Fructiculo da Penha, mantido por esta Sociedade, são cultivadas, para experiencia, as variedades seguintes:

Doces — *Carcarica*, *manteiga*, *poquim*, *veado*, *mata-fome*, *pão do Chile*, *pão encarnado*, *Sinhá está na mesa* e *poca*.

Amargas — *Mamão*, *saracura* e *Capanema*.

Tuberculo alimenticio de primeira ordem, a mandioca, entretanto, não attingiu ainda, no Brasil, a importancia, agricola, industrial e commercial, que lhe está reservada, e isto porque ella não pôde ser exportada, no seu estado natural, porque se deteriora.

Para ser, pois, exportada, é preciso que ella seja transformada em *raspas* ou *aparas*, convenientemente dessecadas.

Felizmente, para realizar esse *desideratum*, o industrial Sr. coronel Napoleão Duarte, inventou um machinismo especial que descasca a mandioca e depois a reduz a laminas mui delgadas, as quaes, tratadas por um processo especial que evita fermentação, são, em seguida, dessecadas emapparelhos apropriados, que as expurga das substancias toxicas ou nocivas.

As laminas assim preparadas conservam todos os seus elementos nutritivos, e são de perfeita conservação desde que não estejam expostas á humidade.

O coronel Duarte tem o privilegio para a fabricação da farinha de mandioca, para a panificação.

Para se avaliar do merito do processo do coronel Duarte, basta dizer que o governo francez, receioso da concorrência que o producto preparado pelo seu systema vae fazer á producção similar das suas colonias, lançou sobre o producto preparado pelo systema « Duarte » o imposto de sete francos por 100 kilos.

Si, até o presente, a exportação da raiz da mandioca era irrealizavel, a tapioca e o polvilho, entretanto, conquistaram já diversos mercados estrangeiros.

Mas mesmo estes productos não teem ainda, entre nós, a importancia commercial que lhes compete.

Entretanto o numero de feclarias existentes nos Estados é já animador, mas da farinha fabricada pouca sobra para a exportação, porque o consumo dentro do paiz é grande.

Nos Estados do Norte, especialmente no Amazonas, no Pará e nas demais regiões onde se extrahe a borracha, a farinha de mandioca compõe, com a carne secca, o principal alimento dos *ri-fleiros*.

Java exportou para a França, em 1908, 27.000 toneladas de raiz de mandioca.

M. Perkins, administrador da « Planters Manufacturing C.º », estabelecida na Florida (America do Norte), produz, annualmente, em cada uma das suas feclarias, 6.000 toneladas de fecula extrahida da mandioca.

O Brasil exportou de 1902 a 1906 as seguintes quantidades:

Annos	Kilos	Contos
1902	6.214.009	722:607\$000
1903	6.671.239	810:233\$000
1904	3.980.076	892:234\$000
1905	5.276.146	1.157:737\$000
1906	6.664.103	1.335:725\$000
Total	28.805.573	4.918:536\$000

Os principaes importadores são as Republicas do Prata.

Os principaes Estados exportadores são Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

A extracção do alcool da raiz da mandioca é praticada na Belgica e em S. Paulo, na estação da Varzea, por uma sociedade anonyma franceza.

A Sociedade Nacional de Agricultura, com o intuito de crear e desenvolver a industria de raspas ou aparas de mandioca, para exportação, instituiu, o anno passado, tres premios, sendo o primeiro de 1:000\$, o segundo de 600\$ e o terceiro de 400\$000.

Para fazer jus a esses premios era preciso (conforme se lê nos jornaes do dia 19 de novembro de 1908 e na *A Lavoura* do mesmo mez e anno, pag. 524):

- 1º, a descripção detalhada e clara do processo empregado;
- 2º, a demonstração do custo de producção do preparo industrial;
- 3º, a apresentação do producto na quantidade minima de cinco toneladas, em estado de ser embarcado e remettido para a Europa, como experiencia, até 31 de maio de 1909.

Seriam condições de preferencia para o 1º premio:

- 1º, o maior preço alcançado na praça de Antuerpia, com margem para lucro;
- 2º, menor custo do preparo industrial;
- 3º, a maior quantidade de producto apresentado.

A Sociedade se promptificaria a auxiliar a exportação e a venda, por conta dos productores.

Sobre este importante assumpto da cultura da mandioca e da producção e exportação dos seus productos, esta Sociedade tem se occupado sempre, como se verifica nos numeros da *A Lavoura* de dezembro de 1900, março a junho de 1901, novembro de 1908 e julho de 1909.



COLLABORAÇÃO

Caixas ruraes

A credito da minha incompetencia deve ser levada a somma do desejo que nutro de servir, com o melhor das forças de que é capaz a acanhada cultura do meu espirito, á causa da Lavoura, magno problema em que se firma o futuro do paiz.

E assim me desculpando no julgamento severo dos competentes das lacunas que bem sei existem neste despretencioso artigo, irei, á medida das minhas forças, explanar a opinião que tenho no attinente ao modo de accelerar solução completa, inteira e cabal da crise que assoberbou a lavoura do paiz, e quiçá abalou sua vida economico-financeira, hoje em si combatida, enfraquecida e minorada pelos golpes que vêm de receber dos muitos patriotas que a têm enfrentado corajosamente, imperterritamente, na luta gloriosa para sua solvabilidade, concretizada no diuturno e incessante batalhar da Sociedade Nacional de Agricultura.

Não venho tecer elogios — merecidos quaesquer que fossem — aos Drs. Assis Brasil, Ignacio Tosta, Pereira Barreto, Carlos Botelho, João Pinheiro, Wencesláo Bello e muitos outros nobillissimos pelas aureolas de Apostolos da grande causa; e, sendo outro o meu fim, passo a elle sem cançar a paciencia do leitor.

* * *

Reconhecendo no credito o fundamento principal, a base segura da Lavoura; esposando a theoria de que o dever primordio daquelles que armaram-se para combater o nosso quasi aniquilamento é sustentar a idéa em todos os campos, em todos os terrenos, de que a salvação está na orientação calculada, serena e consciente da classe organisando-se para derrotar o inimigo commum : — a falta de credito; certo de que as associações livres sem esperar dos governos que a protecção da Lei, unica a poder ser alcançada com probabilidade de bom exito, são a fôrma mais segura de methodico arranjo para o seu desenvolvimento : estou de perfeitissimo accordo com a criação de syndicatos agricolas, porque está muito claro, e os factos o têm demonstrado no pouco que se ha

feito sobre o assumpto, que a *congregação dos interessados vinculados em contracto estadual — é o tolle grabatum, et ambula* — tão bem applicado pelo Dr. Tosta no final do seu discurso na ultima sessão plena do Congresso de Agricultura realizado na capital da Republica a 20 de setembro de 1901, consubstanciando a grande, a gigantesca idéa, unanimemente approvada, do poder das associações.

A Lavoura é a maior força do paiz, e referindo-se a ella bem o disse o Dr. Wenceslão Bello no mesmo Congresso quando apresentou o seu projecto : «*A União na Lavoura sob a fórma de Syndicatos agricolas*»: «a classe é uma grande força latente, o que se faz preciso para que se manifeste e se reconheça é que se organise» .

Nas *Considerações* apresentadas ao Congresso de Agricultura, no mesmo em que Ignacio Tosta e Wenceslão Bello disseram o que venho de referir, Ferreira Ramos judiciosamente sentenciou : «o lavrador isolado nada conseguirá, ao passo que, fortemente aggreariado conforme aquelle plano (*syndicatos agricolas*), compenetrado, seriamente, no espirito de associação, tudo pôde conseguir em prol de sua classe e do paiz». E tão seriamente a base da salvação da lavoura está nas associações, que o Congresso referido votando suas «*Conclusões finaes*» reconheceu o poder dos syndicatos agricolas a que se ligaram as caixas e federações cooperativas segundo os principios e preceitos de *Raiffeisen*.

A idéa tomou vulto e o Governo da União conscio do seu papel na dianteira deste momentoso assumpto tem sancionado os decretos sob ns. 979, de 6 de janeiro de 1903 ; 1637, de 5 de janeiro de 1907 ; 6532, de 20 de junho do mesmo anno, e regulamento para execução daquelle primeiro decreto, que, dando feição legal ás associações para os fins agricola-industriaes, lançou a pedra angular do edificio projectado por W. Bello, Tosta e Fabio Leal.

A lavoura e industrias do paiz têm hoje na legislação a garantia completa ; compete agora áquelles que são os paladinos do Bem, nesta cruzada gloriosa, fazer a propaganda, envidar esforços no tocante á fundação, em todos os municipios da Republica, de syndicatos agricolas ou industriaes, ou uns e outros, e mantendo o fogo em toda a linha fazer o Brasil occupar o lugar que lhe compete no concerto das nações productoras.

Estou ao lado daquelles que pensam que a fórma mais segura de chegar a feliz porto é fazer resurgir o credito geral pela applicação honesta dos rendimentos do paiz ; proteger as industrias creadas ; incrementar o surgimento de novas ; desenvolver a propaganda por meio dos proprios interessados unidos em associações conforme pensamento

do segundo Congresso Agrícola realizado em agosto de 1903 ; de accordo pleno com os syndicalos e cooperativas agricolas, com a previdencia e credito rural, neste presupposto creando concomitantemente os syndicalos as *Caixas Raiffeisen* para pequenos emprestimos aos lavradores, e libertar os proprietarios das peias da usura a que se sujeitam pela falta de estabelecimentos que lhes emprestem o capital bastante para desenvolverem suas fazendas, sitios e lavoura do pesado juro de 24 % ao anno, com accumulações semestraes, como se pratica onde resido ; fomentando as industrias nascentes e creação de inexploradas, cada qual de maior futuro ; estabelecendo em cada centro productor uma destas associações de credito, chave de previdencia e moralidade, que tão serios e reaes serviços hão feito na França, Allemanha, Belgica e Italia.

Nada de agricultura moderna se conhece no sertão da Bahia, maxime onde tenho domicilio ; e seria para louvar se uma dessas instituições fosse creada com o fim de tudo fazer para sahir-se da rotina que o tempo não tem podido destruir.

Ao que me conste ainda nenhuma existe no sertão da Bahia, e releve-me a immodestia declarar aqui que a primeira existente foi uma a que dei corpo e forma, creada no lugar em que resido sob a denominação de «Caixa Economica Accumulativa» que viveu a vida ephemera das grandes idéas num centro de ignorancia : — constituida em setembro de 1902 dissolveu-se em fevereiro de 1903. Defeito de clausulas no estatuto — doce recordação que confiei em mãos do meu distincto amigo Dr. Joaquim Augusto Tanajura — fel-a fenecer devido á corrida no seu caixa motivada pelo desgosto que causou ao maior depositario um emprestimo feito a desaffeioado seu, emprestimo que foi necessario se transferisse a outrem afim de se obter capital para suppor-tar a crise.

Não progrediu o meu pensamento naquella época ; hoje, porém, com a segurança da Lei, muito desejo crear uma nova caixa modelada pelo systema allemão, lamentando sómente que as administrações da minha terra desvirtuando a instituição de credito que temos, creada para esse fim a ingentes esforços do bahiano operoso que é o Dr. Joaquim Ignacio Tosta, — o Banco da Lavoura, haja feito della não um refugio da classe, porém camarilha de afilhaos, senão covil de desabusada politicagem, e muito desejara se espalhe por todo o centro do meu Estado esta idéa feliz. Basta.

Fomentemos por todos os meios a creação de caixas ruraes de credito, unida a associações agricolas para o desenvolvimento da la-

GADO SUISSO



Touro « Rigi », 18 mezes, escuro. Importado pelos Srs. Herm, Stoltz & Comp.

voura e industrias, concitemos o povo a exigir dos governos locais vias de communicacão para facilidade do transporte, e teremos alcançado o primeiro estadio da nossa regeneração economica.

Paramirim, E. da Bahia, 25 de setembro de 1909.

URBINO DE SOUZA VIANNA,
Socio da Sociedade Nacional de Agricultura.

A exposição e a criação mineira julgada por Manoel Bernadez

(CONFERENCIA PRONUNCIADA NO ACTO DO ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO PECUARIA DE BELLO HORIZONTE)

Meus senhores — Julguei que a honra de ter sido admittido fidalgamente neste bello certamen da vida do trabalho e do progresso rural mineiro, devia ser por mim retribuida de alguma fórma que externasse, com os meus parabens, os meus agradecimentos. Bem desejaria eu, para fazer este pagamento, possuir as algibeiras a transbordar de boas moedas de ouro intellectual — mas assim não sendo, infelizmente para mim, pagar-vos-ei, meus senhores, no modesto cobre de uma despretençiosa palestra, em que procurarei fazer a synthese de minhas impressões de observador transeunte deste bello espectáculo de energia economica em potencia que, de certo, encheu-vos o coração de varonil conforto, como a nós, forasteiros, amigos, encheu-nos os olhos de uma franca e sincera admiração.

Daremos um rapido olhar á exposição em seu conjunto, dizendo com leal e amigavel franqueza, aquillo que a observação achou credora de immediatos louvores, e aquillo que, da comparacão com outras exposições semelhantes, póde parecer que conviria ser ampliado ou ligeiramente modificado em futuros certamens. E dahi partindo desta synthese eloquente que é a exposição, faremos uma rapida viagem pelos contornos industriaes e economicos da vida pastoril, onde podem os homens de empresa e os homens de governo tirar o resultado de previsões que são suggeridas ao espirito por um forte conjunto de factos ambientes, obtendo-se assim o maximo resultado que de si mesmo póde dar este robusto esforço colectivo, em que o povo pro-

ductor e laborioso vinculou-se, numa odysseia de honra, gloria e proveito commum, com os poderes do Estado e sua energica delegação organizadora, presidida por esse extraordinario trabalhador, que é o Dr. Francisco Salles, resultando este conjunto intenso, verdadeiramente exemplar, onde o governo de Minas pôde ter sua melhor recompensa moral, no facto de ter sido o mais bello successo desta exposição — seu successo de popularidade.

O povo olhou para a exposição, achou que della era digno e deu-lhe com o enthusiasmo o seu soberano prestigio. E eu digo, meus senhores, que, quando em um Estado, como desde os gloriosos tempos de João Pinheiro, observo pessoalmente o que neste acontece, junta-se á cooperação popular a acção do governo, não ha excessiva distancia para seu pé sobranceiro nem ha altura demasiado elevada para as azas de seu espirito, avido de horizontes!

Haveis de perdoar-me, meus senhores, por ter escripto estas ligeiras observações. Desejo dizer com a possivel brevidade e clareza, somente aquillo que achei util dizer e, improvizando-se, embora só as palavras sejam improvizadas, porquanto as idéas não devem sel-o, nem sempre a oração pôde ficar restricta aos moldes rijos de seu proposito, principalmente quando, como no meu caso, expresse-me em uma lingua que, semelhante a uma moça faceira, sentindo-se ardentemente desejada, só aos poucos, desesperadamente, vai entregando a chave idéal de seus cubiçados thesouros.

Não tive occasião de observar a primeira exposição, apenas vislumbrei-a pelo prisma deficiente de informações, referencias e photographias. Acho, porém, uniforme a opinião de ser esta de maior importancia em numero e qualidade de animaes, salientando-se ainda o facto de terem se apresentado nesta menor quantidade de animaes indians, que na primeira predominaram, e que nesta, ainda imponentes em numero, ficam expressivamente batidos pela colligação feliz das diversas raças aperfeiçoadas, presentes na exposição.

Deste facto, da funcção accidental do gado indiano na pecuaria mineira, havemos de dizer alguma coisa, fructo de novas observações, porém, e preciso um «aperçu» da exposição, começando por seu magnifico emplazamento, por sua ampla esthetica e adequada instalação, que, ainda em começo, apresenta traços de magnitude fora do commum, no seu grandioso *ensemble*.

O logar foi escolhido com olho esperto e feliz, e o que vai se fazendo

corresponde a um conceito de vastidão, que bem abrange a importancia actual da criação mineira, preparando um scenario para maiores expansões futuras. Uma tal obra de installação não pôde ser commettida a um governo, nem talvez mesmo a uma geração; a Sociedade Rural Argentina só agora está demolindo os velhos galpões de taboa e zinco que por mais de vinte annos serviram ás suas grandes exposições. Porém, a questão essencial é o traçado do plano, para evitar o trabalho exhaustivo de fazer e refazer.

Neste ponto, talvez algumas modificações de detalhe fossem de oportunidade para a terceira exposição. O grande «stadium» para o desfilar e para as exhibições de conjunto parece-me estar naturalmente indicado no centro do prado de corridas, que só precisa ser fechado com gradil de madeira e ajustando a esse criterio a ornamentação e concerto deste magnifico espaço, que continuará a servir para jogos athleticos e concursos hippicos de *gentlemen*, que são um especial attractivo das grandes exposições.

Tambem é necessario um recinto para o trabalho dos juizes, um tanto afastado do trafego popular, ficando esse espaço, vago hoje, entre as fileiras de baias e as construcções mais de baixo, para ser aproveitado por uma outra série de baias, que sem duvida virá a ser necessaria. E, segundo parece-me, está igualmente indicado para a terceira exposição o preparo de um local para uma exposição de lacticinios, de primordial importancia para este Estado, juntando á apresentação dos productos industriaes um concurso de vaccas leiteiras, cuja influencia será preciosa no começo desta grande transformação economico-pastoril em que visivelmente enveredam, tanto o governo como os criadores do Estado de Minas Geraes.

Uma questão fundamental a ser enfrentada é o trabalho dos juizes. E' sabido ser esta uma das maiores difficuldades em toda a parte. Os argentinos, depois de mais de 20 annos de exposições, acabaram por entregar o julgamento de seus principaes reproductores, os seus campeonatos de raça, a peritos inglezes, que todos os annos vêm expressamente para esse fim. Estes juizes são designados, a pedido da Sociedade Rural Argentina, pela Real Sociedade de Agricultura, de Londres, que, sem duvida, é a maior autoridade mundial em questões de pecuaria. Naturalmente, não quero dizer que Minas importe juizes de Inglaterra; faço referencia para salientar a necessidade de reformar os jurys com antecipação, procurando, no possivel, que não sejam directamente vinculados com a exposição. Ainda o *Jornal do Commercio* de hontem traz um telegramma de Buenos Aires communicando

haverem chegado ali os peritos inglezes destinados ao jury deste anno. A' sua chegada tudo está preparado para facilitar-lhes o trabalho.

Cada raça está dividida em categorias segundo a idade, sendo, por exemplo, para os bovinos, a primeira categoria de 18 a 24 mezes; a segunda de 24 a 30, e assim consecutivamente, subindo de seis em seis mezes até os 4 annos. Aqui o limite maximo da idade deve ser maior, visto tratar-se, na maioria, de raças não precoces, que fazem sua evolução mais lentamente. Mas, naturalmente, deve haver um limite, porquanto as exposições não se inventaram para a gente admirar Mathusalens. Os animaes estão todos em raças, em baias continuas, começando pelas categorias mais baixas, da esquerda para a direita. Assim, não só os juries, mas o publico mesmo vae fazendo seu juizo seguro pela comparação immediata que não póde ser feita quando as diversas raças e idades estão misturadas. Além disto, as baias que devem ser bastante largas para os animaes terem todo o conforto e poderem ser observados de flanco sem serem incommodados a cada instante, é conveniente que não estejam fechadas, pelo menos com portas altas, para melhorar o aspecto do conjunto e para facilitar a observação do transeunte, que insensivelmente vae educando o olho e vae-se habituando a comparar e a distinguir os melhores exemplares em sua actividade natural, que não é quando são puxados e postos em «pose» mais favoravel.

Naturalmente, que tudo isto, assim como a possibilidade de não admittir tudo quanto chegue ás portas da exposição, mesmo que sejam casos teratologicos, os que nada têm a fazer nesses torneios, que não são da deformidade ou dos caprichos doentios da natureza, senão da belleza, do aperfeiçoamento das fôrmas e das aptidões uteis das raças; tudo isto, dizia eu, já sem duvida foi cogitado pelos experimentados organizadores no governo e na commissão deste bellissimo e promettedor certamen. Assim, o facto de fazer eu estas ligeiras observações, não é, em todo caso, mais do que uma coincidencia dos criterios, util para reforçar a necessidade de ir, no futuro, accentuando gradualmente as exigencias. A este respeito a liberalidade desta exposição é, antes que um defeito, um traço de liberalidade e senso pratico dos organizadores, que teriam desanimado e mesmo desgostado muitos expo-sitores, se desde o começo estabelecessem á risca os processos exigentes em uso em outros paizes, — porém em uso só depois de muitos annos, — só depois de irem os concurrentes, os criadores mesmos, reconhecendo a utilidade economica das exposições e a conveniencia geral de uma imparcial severidade nos regulamentos.

Outra questão fortemente ligada ao bom successo, seriedade e transcendencia destas exposições — é a importante questão dos « pedigrees », que neste caso são os cartazes que os traduzem, onde vae resumido o estado civil, por assim dizer, a idade e os meritos genealogicos de cada animal exposto. E' inutil dizer-se que uma perfeita boa fé deve presidir estas declarações, pois a boa fé deve sempre presumir-se — porém, ella não basta: é indispensavel garantir-se, no que é possível, contra os erros, mesmo, falando sem offensa para ninguem, contra a ignorancia ou lacunas informativas dos expositores. E' preciso fazer entender o alto valor moral e material do « pedigree » — do attestado que garante a idade, o sangue, os caracteristicos do animal, e sob cuja honestidade e exactidão devem os animaes entrar á lucta, obterem os premios e serem vendidos. O engano, posto que involuntario, deve ser exhibido em sua estensa gravidade, pela irreparavel lesão que acarreta aos legitimos interesses de outros concurrentes e á industria toda no caso de ser vendido um reproductor em condições inferiores ou simplesmente diversas das que resultam do cartaz.

Quem vae a uma loja, por exemplo, comprar uma garrafa de vinho, se for logrado, no peor dos casos bota o vinho fóra — porém, o que soffre um engano em um reproductor, em um sangue que elle quer injectar em seu gado, só depois de muitos annos vem saber do prejuizo, ou mesmo nunca chega a saber, attribuindo o seu fracasso a diversos motivos, quando estava talvez todo o motivo no ponto de partida, no sensível engano original. Entretanto, não havendo registros genealogicos officiaes das raças pecuarias, é certamente difficil estabelecer filiações perfectas — insuspeitas; porém o erro grosso até poder chegar a grosseiro, que se porventura não se deu aqui póde dar-se, tendo eu observado diversas vezes esse, que até lesa a seriedade das exposições, póde ser evitado, especialmente tratando-se de idades, em que com differença de mezes é possível fixar approximativas pendentes, tendo naturalmente perfeito conhecimento das evoluções dentarias nas raças ordinarias e nas raças precoces, que não são absolutamente a mesma cousa. A questão é formar no expositor a consciencia desta necessidade de exactidão, dessa exigencia imperiosa de só pôr nos cartazes a verdade de que elle tenha segurança documental, antes deixando em branco as linhas que pudessem ser preenchidas com uma manifestação duvidosa. Uma vez preenchida esta formalidade, o expositor tem por sua vez todo o direito de considerar-se garantido contra as imputações caprichosas de quem quer que seja e que assumiriam então o character odioso de offensas á sua probidade.

A este respeito precisamente peço licença para fazer um aparte que, de certo modo, me é pessoal, interessando entretanto a questão geral. Eu apresentei aqui, sem pretensões de deitar a ninguém de pernas para o ar, entre outros animaes, um touro de raça flamenga, variedade malhada da Flandres Oriental... Anteriormente tinha vendido, entre outros, para a Gamelleira e para o coronel Horacio Lemos, garrotes e vitellas que apresentei na Exposição do Rio de Janeiro, exactamente da mesma raça e do mesmo criador, unico em todo o Rio da Prata; e esses animaes estavam tambem aqui na exposição. Convem saber que a origem desta raça na Argentina, e, em poucas palavras, é a seguinte: no anno de 1886, o governo Juarez Celman contratou na Belgica o eminente professor Lambert, que estava em importante logar official em seu paiz e veio fundar na Republica Argentina uma escola zootechnica. O professor Lambert trouxe comsigo, como amostra do melhor gado do seu paiz, duas vaccas e um touro da grande variedade flamenga cultivada naquella região da antiga Flandres. Porém, quando elle chegou estava a Argentina convulsionada pela crise politica que explodiu violentamente mais tarde, produzindo a queda do governo e o inicio do periodo anarchico. O professor Lambert, esquecido naquelles dias de agitação, e desgostado, decidiu regressar ao seu paiz. Então, o eminente criador argentino Sr. Narciso P. Lozano, que é um patriarcha do progresso pecuario no Rio da Prata, e cujo nome, cuja autoridade, cuja adamantina probidade são um evangelho não só na Argentina e no Uruguay como no proprio Rio Grande do Sul, onde os carneiros merinos de Don Narciso, como familiarmente é chamado o eminente criador e mestre, constituem a base de quasi todos os bons rebanhos,— este eximio criador que tinha já apreciado as nobres qualidades do gado flamengo importado pelo professor Lambert, pediu a este que lhe vendesse o plantel (plantel nós dizemos para significar um nucleo puro de gado de certa raça).

Ficou Don Narciso com o plantel e pouco mais tarde, de cada vez mais certo ainda na bondade da raça, escreveu ao professor belga para lhe adquirir ainda vinte vaccas e mais um touro, que elle devia pessoalmente escolher. Inutil é dizer com quanto agradecida fidelidade o professor Lambert teria executado esta honrosa incumbencia!... O novo plantel chegou em fins de 1890, reforçado mais tarde com outras importações, e dahi em diante o grande criador latino liquidou totalmente todo o seu magnifico gado Durham, para ficar cultivando exclusivamente aquella raça flamenga. Eis a origem, eis as circunstancias e eis emfim os homens que intervieram para fundar no Rio da Prata

o actual florescimento desta grande raça. De então para cá, em todas as exposições argentinas e orientaes, as vaccas e touros flamengos de Don Narciso Lozano ganham invariavelmente os premios das raças leiteiras, classificadas pelos jurys inglezes, em luta com as grandes raças hollandezas, Holstein, Friburgo, Jersey e Durham leiteira, de outros eminentes criadores. O concurso de 1902, de que aqui tenho o relatório official, foi memoravel para a raça, que venceu em quantidade e qualidade de leite, tendo esta vacca o n. 56, aqui retratada, e como se pôde ver, bem parecida ao flamengo ahi exposto, produzido 35 litros, ou sejam 54 garrafas de leite superior por dia, durante o periodo das provas; e no anno passado ganhou o campeonato e a taça de prata para o melhor reproductor das raças leiteiras o touro Martin, de Don Narciso Lozano, que, aliás, mostrou suas tambem magnificas qualidades para carne, pesando 967 kilos, quasi uma tonelada de bifes, com 24 mezes.

Parecia então, á vista destes antecedentes, que um cartaz por mim assignado, traduzindo as affirmações contidas neste « pedigree », que aqui apresento autographado, não por um feitor semi-anonymo, mas pela assignatura do eminente criador da raça Don Narciso Lozano, parecia que um cartaz nestas condições devia merecer certo credito ou pelo menos certo respeito, e não encontrar-se exposto a conjecturas levianas. Entretanto, deu-se o caso bizarro de uma pessoa, a quem aliás até se attribue certa autoridade, que com admiravel fluidez de juizo declarou, não a mim, o que teria sido menos anomalo, mas perante diversas outras pessoas, que o touro flamengo por mim apresentado era *normando*, e que as novilhas flamengas, do mesmo criador, ali tambem presentes, eram *hollandezas vermelhas* !

Ora, se eu não estivesse em condição de defender meus pedigrees e minha verdade contra quem quer que seja, todos os honrosos antecedentes que deixo expostos, a procedencia insuspeita dos nucleos fundadores da raça, a probidade patriarchal do criador, vinte annos de notoriedade e triumpho sobre outras raças, cujos criadores é de suppor que não se deixarão vencer com armas prohibidas, como seria uma supplantação de raças : a autoridade eminente dos jurys inglezes, que, anno após anno, premiaram os flamengos de Lozano, como taes flamengos e não como normandos ou hollandezes, tudo isso, tudo isso seria votado ao caixão do lixo pela opinião de um cavalheiro transeunte, que sem mais elemento de juizo do que seu olho precario, só num relance genial descobre que o tal flamengo não é flamengo, senão normando, e a vitella do mesmo sangue, e do mesmo criador, tambem

não é flamenga, porém, já nem sequer a coitada é normanda, senão hollandeza vermelha!

Julgo que este singular episodio basta para demonstrar quanto é necessario ligar ás origens genealogicas a maxima importancia, ter o criador todas as evidencias para formular o cartaz, com o fim, não só de cumprir o elementar dever de dizer a verdade, senão de estar tambem em condições de acautelar-se contra o descaso de qualquer opinião mais ou menos fantastica. E' indispensavel poder evitar, se fôr preciso, o milagre inaceitavel perante as leis biologicas, de que dos mesmos pais e das mesmas mãs flamengas, saiam por um lado touros normandos e por outro lado vitellas hollandezas!...

Outro commentario de duvida que me consta ter-se feito sobre o mesmo animal é relativo á sua idade, não faltando quem ache que tem dentes de mais para só tres annos e poucos mezes. Isto tambem depende de uma simples deficiencia de informação, que induz a applicar a um bovino de raça precoce a tabella dentaria organizada pelos tratados classicos para observar a idade do *bos tauro*. As raças precoces têm naturalmente uma outra tabella consoante com o seu desenvolvimento antecipado, que não se produz só para certas partes do animal, senão que é integral, desde a cauda até a ponta do focinho, incluindo logicamente os dentes, que evoluem tambem antes das datas classicas fixadas para a especie em geral. Nem podia ser por modo differente, porque a Natureza, embora não formada em zootechnica, não faz asneiras — e asneira, cruel asneira, seria consentir que um animal de certa raça fizesse o processo do seu crescimento total na metade do tempo tradicionalmente empregado pela especie, permitir-lhe desenvolver seu esqueleto, seus chifres, seu couro, suas massas musculares, seu individuo todo — menos as ferramentas indispensaveis para nutrir aquella massa — menos os dentes. Seria, pelo menos, da parte da Natureza uma distração imperdoavel!

Tudo isto é de tão simples bom senso, que bastaria sua menção como unica prova. Porém, acontece que é até um facto velho na sua demonstração scientifica — está nos livros, sendo, portanto, cousa familiar a toda pessoa algo informada. Vêm já do tempo de Cornevin, o sabio mestre, a enunciação da lei logica que antecipa nas raças precoces o processo dentario e estão já formuladas as novas tabellas para calcular a idade das ditas raças, entre outros autores, pelo professor Zherry, uma das incontestadas eminencias actuaes da sciencia zootechnica. Ficaria só a saber se a raça flamenga é uma raça precoce — e para isso lá está o velho e veneravel Sanson dizendo textualmente:

«Tenho comprovado que o fiamengo é tão precoce como o Durham, que o seja mais. E está também o facto, já citado, do touro « Martin » pesando 967 kilos com dois annos de idade !

A menção e ligeiro commentario destes curiosos incidentes é apenas feita, primeiro, para mostrar a utilidade do expositor estar firmemente certo do que declara nos cartazes e, segundo, porque não deixa de ter para mim certo interesse o não ficar como pessoa que diz o que não é, ou que diz o que lhe dizem sem saber se é verdade. Simplesmente isto. E ainda declaro que não me incommodam estas contradicções, sendo cortezes, pois só se zanga quem não tem razão, ou não se sente capacitado para provar que a tem.

Demos, passando, um rapido olhar ás raças equinas apresentadas na exposição, e observámos qual o aspecto saliente, o traço typico a applaudir : é sem duvida o interesse intelligente com que os criadores começam a individualizar as superiores qualidades do cavallo nacional.

As importações originarias, aquelles fogosos e sobranceiros cavallos dos conquistadores portuguezes que traziam a pobre alcunha das eguas arabes “ prenhas pelos ventos ”, segundo uma bella lenda original, misturada com um pouco de sangue espesso dos cavallos allemães, formando o typo “ Alter ”, parece ter mantido nas manadas que marinhandos os morros desta região do Brasil e se reproduzindo no seu clima, perpetuaram a especie, as grandes qualidades da belleza, da bravura, da distincção ancestral.

Essas virtudes, herdadas secularmente, dormem no sangue da raça, e basta desperta-las com amor para obter exemplares magnificos de cavallos que já, a justissimo titulo, podem chamar-se nacionaes.

Temos assim podido observar cavallos de “ raça brasileira ” que mostram claramente o verdadeiro thesouro do sangue existente no paiz.

Certamente a paciencia e a paixão intelligente exigidas pelo lento processo de selecção individual, indispensavel para obter estes bellos typos de cavallos indigenas, não pôde esperar-se de grande numero de criadores, não só pela questão da competencia, como pela questão do tempo e do dinheiro que reclama para dar fructos maduros.

Diante disto, diante do problema, julguei util e pratico aconselhar, para as excepções, para os criadores ricos, de intelligencia e de capricho, o paciente trabalho da selecção do nacional, até como um bello acto de patriotismo pratico ; e para a maioria, que não pôde esperar 15 ou 20 annos, o processo rapido do cruzamento, usando cavallos altos, tranquilllos, harmoniosos, sadios, e fortes, com as eguas crioulas nervosas, activas, para unir em um typo intermedio as vantagens dos dois.

E' sabido que para a selecção requerem-se typos semelhantes, servindo então a esse processo, se não se quizer agir só com o nacional, o arabe ou o anglo-arabe, mas para cruzamento não. E' prudente evitar confusões.

Para o cruzamento, se ha de dar resultados serios e permanentes, devem juntar-se typos e raças dissemelhantes, em fôrmas e temperamentos.

Por isso julgo adequado o Percheron Postier, leve, como sem duvida tambem o pódem ser os cavallos allemães dos antigos ducados de Holstein, Mecklemburgo, Oldenburgo e outros, do primeiro dos quaes vemos aqui um magnifico exemplar.

E' questão principalmente de preço e de facilidade para a escolha e aquisição. Porém é indubitavel que usando com eguas ligeiramente escolhidas entre as nacionaes com a precaução de que já tenham parido, esses cavallos altos, tranquillos, leves em relação á sua estatura, e de formas esculpturaes, o thesouro do sangue equino nacional, que é capaz de produzir cavallos brasileiros como os que aqui admiramos, este thesouro desconhecido por uns e desprezado puerilmente por outros, dará juro immediatos esplendidos.

Passando aos bovinos encontramos florescente analogia tendencia nos criadores mineiros — uma analogia e plausivel tendencia a destacar e utilizar industrialmente as excellentes qualidades do gado nacional.

Esses exemplares de caracú, entre cujos criadores devem os destacar, pelo merito eminente, o veterano criador coronel Leite e os irmãos Baptista de Castro, esses exemplares já fixados, já inconfundiveis em sua côr, em seu aspecto, em sua distincção typica, constituem para mim o successo culminante deste torneio do trabalho intelligente, e faz com que meu carinho pelo honrado e bom trabalhador rural desta terra seja accrescentado com um sentimento espontaneo de alta estimação.

Eu reivindico assim para o criador mineiro um credito de que elle não goza e que elle nobremente merece.

Eu vou aqui dizer e demonstrar, que o criador mineiro, até em seu erro fundamental do emprego do sangue indiano, age com uma razão, obedece a uma orientação transitoria, mas intelligente do ponto de vista dos seus interesses economicos.

Tendo verdadeiro prazer em assim expressar-me, porque amo a justiça, e porque a constatação de um elemento rural capacitado para agir com tino reflectido comporta a evidencia de que o futuro pecuario de Minas não terá, como muito se declara por ahi, não terá por diante

a barreira do atrazo cego e teimoso, da rotina dormente e da ignorancia inimiga de aperfeiçoamentos e novidades.

Não, o trabalho intelligente dos criadores mineiros está evidente por diversas constatações, pela selecção das raças nacionaes em que já não é só um criador ou uma familia que se distingue, e pela importação de raças aperfeiçoadas já em numero e qualidade de importantissima relevancia.

Não é um nem dous, que apresentam animaes de raças nobres — são legião os criadores de hollandeza, Simenthal, Schwitz e outras familias de largo credito.

Têm-se apresentado ahi exemplares hollandezes nascidos em Minas, que seriam primeiros premios em sua terra de origem.

Este é o facto a destacar, muito, e feito por neutros. A evolução está em marcha. Não levo o optimismo até dizer que os rumos são inteiramente os definitivos — mesmo acredito na necessidade de rectificar-os em parte, adoptando as raças segundo as conveniencias da área geographica e não dando uma preferencia excessiva ás raças leiteiras sobre as de carne. Deve ser o contrario.

A grande quantidade de gado a produzir deve ser para o talho, para xarqueada ou para frigorificos, visando o supremo futuro, bem proximo aliás, da exportação para os mercados de além mar, e mesmo deste enorme paiz, onde o gado escasseia.

Os lacticinios não se exportarão em medida importante, porque por muitos annos sua producção será cara por demais para a concurrencia internacional.

E' verdade que ainda tem um campo vastissimo, mas sempre dentro das fronteiras, sempre para consumo local, que tem um limite, emquanto que a exportação de carne é sempre immensa — a importação de carne será o final superior e de maior influencia, não só para a riqueza rural do Estado, como para a prosperidade nacional.

Eis como sem esforço chegamos á questão do zebú, e a poder explicar porque é que hoje tem razão o criador em preferir seu cruzamento, além das que por ahi se dão, de rusticidade, boa saude, etc., em tudo o que o zebú pôde ser batido por outras raças superiores e de alimentação facilima, bastando conhecer, por exemplo, o facto de Devon, de que essa linda vitella mestiça, de Carvalho Brito, é uma demonstração suggestiva, e olhar para estes magnificos garrotes e vitellas Hereford, da escola de Lavras, cobertos de carrapatos, e no emtanto gordos e bonitos.

Para ser breve neste ponto interessante da actualidade do zebú e da eminencia de sua substituição por outras raças verdadeiramente de carne e não de osso e de carne como elle é, vou ler breves paragraphos de um estudo sobre frigorificos e xarqueadas que estou escrevendo por encargo de um syndicato brasileiro, que fez-me a distincção de attribuir-me capacidade para fornecer-lhe algumas syntheses bem reflectidas e veridicas em que basear seus negocios.

Dizem os ditos paragraphos :

«Acção do frigorifico e da xarqueada sobre a selecção pecuaria — esta evolução da installação de frigorificos e xarqueadas no interior, imporá rapidamente a outra, de selecção de raças para a carne com pouco esqueleto.

Hoje o zebú, perante o explicavel e natural egoismo dos criadores, tem sua razão economica, porque dá animaes de grande peso bruto, que illudem a vista, mercê da grande porcentagem de osso de sua enorme carcassa.

O unico que poderia protestar contra este excesso é o consumidor, mas este até ignora o facto do seu kilo de carne ter osso de mais, porque falta-lhe o ponto de comparação. Porém, com as xarqueadas o caso muda de figura, porque logo em seguida é notado o facto de haver osso de mais, sendo, como é, o preço feito na base do xarque produzido e não do osso verificado.

A industria necessita de gado com 50 % acima de carne util, o gado mestiço platino e rio-grandense do sul, produz de 54 a 59 e até 60 %, enquanto que o animal zebú não produzirá mais de 40 a 45 % no maximo.

Por seu lado o frigorifico quer carne fina com gordura marmorizada, e entre ambos farão rapidamente o que hoje não poderá fazer a entidade individual e impotente do consumidor ignorante que vem a ser a unica victima deste estado de cousas economico-pecuario que tem imposto o boi zebú sobre 90 % do gado sertanejo.

Assim a influencia dos grandes organismos de elaboração e tratamento das carnes pelo frigorifico ou pela xarqueada, tem, fóra de seus aspectos de negocio solido e futuroso, traços de defesa providencial e remodeladora da pecuaria brasileira que augmentarão a sua importancia de empreza com o relevo de uma nobre funcção economico-social, quanto ao melhoramento dos consumos, e na acção decisiva sobre o rapido progresso da criação brasileira.

Quem precipitou a evolução da pecuaria latina foram os frigo-

ríficos, e quem a fez possível sem transtorno foram as xarqueadas, na utilização e aproveitamento de todo o gado inferior.

Eis porque a junção destas duas fórmulas de preparo das carnes, que poderá parecer bizarra, tem um solido motivo economico-industrial, quer como lucros para as empresas, quer como beneficios de ordem geral».

«Evolução da industria pastoril a ter-se em conta —As circumstancias economicas favoraveis á installação de frigoríficos e xarqueadas não se farão esperar. Actualmente o preço de bom gado gordo para açougue regula entre 7\$ e 8\$ cada arroba nas diversas feiras que poderiam fornecer as xarqueadas. Este preço não seria supportavel pela industria do xarque. Mais adiante será este ponto tratado, mas aqui corresponde adiantar a hypothese, ou antes a certeza de que a baixa nos preços dos gados é imminente. Nas feiras de Minas sente-se já um mal-estar proveniente do excesso de gados, custando-se a manter os actuaes preços. O consumo não cresce sensivelmente e a criação desenvolve-se rapidamente; porém outro factor vem em marcha precipitar as coisas: é elle as estradas de ferro de penetração ás grandes regiões pastoris do Brasil, e principalmente á que vai dar escoamento para os mercados litoraes aos grandes rebanhos da Vaccaria e outras vastas planicies pecuarias do norte de Matto Grosso, onde o boi gordo vale de 30\$ a 40\$ com doze e até quinze arrobas de carne para açougue—isto é, a metade do que vale no Rio Grande do Sul com 30 % mais de peso. Toda aquella massa semovente que hoje vem magra a engordar na visinhança dos mercados do litoral, porque tem que fazer um percurso de mezes a pé, tendo transporte rapido lá mesmo engordará, e em dois dias de estrada de ferro cairá sobre os mercados consumidores. A inexoravel lei da offerta e da demanda farão o resto. Eis chegada então a grande expansão das xarqueadas no interior, com toda a carne que quizer abaixo de 6\$ a arroba, que é o preço pago pelos xarqueadores do Rio Grande, para os quaes ha, entretanto, na actualidade a perspectiva de alta.»

Até ahi o que julgo aproveitavel do memorandum, para se ver como faço justiça á intelligencia de circumstancias com que os criadores procedem na sua apparente teimosia pelo zebú. Simplesmente é o animal que hoje nos produz mais dinheiro, porque nem o invernador, nem o abatedor, nem o açougueiro são prejudicados pelo excesso de osso. O unico que aguenta o conto do vigario é o consumidor, mas elle nem suspeita. Róe seu osso e fica até contente da bondade de Deus. Mas quando o freguez comprador da carne não seja só o consumidor isolado,

mas também as xarqueadas que matam, cada uma, 30 a 40 mil bois e precisam animaes de osso miúdo, e os frigoríficos, que exigem carne fina para o estomago do inglez, as coisas mudarão violentamente e o mestiço zebú ficará liquidado. Eis o criterio com que, do meu ponto de vista, que pôde ser errado, mas é reflectido e sincero, enxergo esta questão; e não como alguns amigos acreditam, porque odeio o zebú!... Coitado!... Que culpa tem elle de ser um bicho inferior como fornecedor de bifes para o dente voraz da humanidade?...

Para mim o zebú é, simplesmente, um facto economico de quatro patas. Observado no conjuncto official de hoje acho bom; porém, como os factos de hoje vão embora, também com o dia de hoje, procuro no possivel enxergar quaes serão os factos dominantes de amanhã, aliás facéis de desvendar. Isto parece-me ser e isto é o que digo.

Os criadores podem ainda não ter pressa para evolucionar, porém os governos dos Estados que não são preparadores do futuro, conferindo no mappa das estradas de ferro e nas estatisticas os factos aqui mencionados, se porventura acharem que são exactos, facilmente acharão em suas mãos os modos de acautelar a grande industria pastoril contra contrastes rudes, preparando providentemente os elementos de uma evolução que, segundo a minha obscura observação, não tardará talvez nem cinco annos, mas certamente não tardará dez, em ser francamente imposta por factos economicos incoerciveis.

Escrevendo ao correr da penna, nos breves momentos que, de hontem para hoje, tenho podido dedicar a preparar estas notas de despretençiosa observação, vejo com terror, no numerar das folhas, que vou já na folha 27, e resolvo, espantado, estacar nella, embora muito interessante fique por dizer, por exemplo, sobre os carneiros que havia na exposição e os carneiros que deve haver nas pastagens do Estado, futuras para essa nobre especie; sobre os suinos, que, francamente não estiveram de todo bem representados, sendo muito melhores, por exemplo, que a maioria dos typos ali expostos, os magnificos porcos canastrões que tenho visto passeiando grave e até polidamente pelas ruas de Itabyrado Campo. Este assumpto dos porcos é de superior interesse, nada cedendo em importancia á questão da pecuaria bovina. Ahi sim que os frigoríficos encontrarão já prompta carne superior para mandar ao inglez, só tendo o criador de fazer um rapido cruzamento (como é o caso do boi caracé) com uma raça precoce — Berkshire, Tamworth, Polland China ou Large Black — nunca Yorkshire nem allemães brancos, — e mudar seu processo de criação, fornecendo aos frigoríficos não monumentos de banha, que elles não querem, mas por-

quinhos de oito mezes, com setenta e oitenta kilos, só com um mez de milho, para fabricar o presunto, que resulta adoravel, e que o inglez paga em boas esterlinas. Os argentinos, que não possuem o canastrão, têm improvisado uma exportação de milhares de presuntos por anno, desde cinco annos a esta parte. O Brasil, com uma raça magnifica, milho a rodo e quedas de agua por toda a parte para a fabricação economica, póde com toda a certeza, se improvisar grande paiz exportador de presuntos. Basta só começar intelligentemente e não póde faltar quem comece.

Bem !... já passei sem querer á pagina 29 ! Perdão, meus senhores !... deixae-me só agradecer penhorado a vossa attenção cultissima, e dizer que, si no decorrer dessa prosa fiz algumas observações ao emerito trabalho aqui synthetizado grandiosamente, foi porque julguei que esta synthese é daquellas que supportam victoriosas a prova do fogo da critica sã. Só com os poetas novos que publicam os seus primeiros versos de amor e desespero, é que se procede applaudindo a olhos fechados, para os estimular. Porém a commissão organizadora e os criadores mineiros não estão neste caso: elles não publicam agora os seus primeiros versos de adolescencia plangente: elles rimarão um poema robusto e grandioso nas cordas de bronze da lyra do trabalho, enchendo o ar e mundo até os céos as potentes harmonias do patriotismo e do progresso !...

Seccas contra secca

Em obediencia ao pedido constante de uma circular que me foi dirigida, cumpre-me dar as ligeiras informações abaixo.

Deixo de fornecer amplas informações porque desde annos occupando-me de assumptos relativos á vida agricola e pastoril, deste sertão do Rio Grande do Norte, tenho publicados, em jornaes e em folhetos varios escriptos sobre a materia, maxime sob o ponto de vista de desenvolver uma propaganda a favor de medidas tendentes á luta contra os devastadores effeitos das seccas que periodicamente devastam a região; esses escriptos fil-os reunir em um só volume que está sendo impresso na antiga livraria «Cruz Coutinho», dessa capital; e logo que fôr promptificado será entregue um exemplar a essa Sociedade de Agricultura.

Nessa obra acham-se quasi completas informações sobre o «modus vivendi» da população sertaneja do Estado. E' preciso, porém, lembrar

que o Estado é dividido climatericamente em duas zonas bem distintas: — «Agreste» e «Sertão». No «Agreste», predomina a agricultura da canna; no «Sertão», predomina a industria pastoril e a cultura do algodão.

O «agreste» quasi não soffre sêccas; quando assaltado por uma secca o pluviometro ainda accusa chuva egual a um inverno sertanejo capaz de regular producção. As terras sertanejas são as terras fortes. Já observei o seguinte facto caracteristico: em abril (1898) uma chuva alagou um pequeno terreno que esteve dois dias sob agua; ao terceiro dia foi plantado milho, feijão, algodão e melancias. Seguiu-se completa estiagem; o anno foi de vigorosa secca. Entretanto a pequena plantação produziu regular colheita; tão regular como poderia ser esperada normalmente, note-se que depois da primeira chuva não houve mais nem mesmo uma neblina.

Esse facto, certamente excepcional, devido ás especiaes condições do terreno, é commum a todos os terrenos que no sertão acham-se nas mesmas condições quando alagados. Essa «agricultura secca» do sertão é que constitue o que chamamos «plantações de vasante».

Não é muito facil responder a um questionario sobre a vida agricola ou industrial deste sertão.

Ha condições tão especiaes que só com desenvolvidas explicações poderão ser dadas a conhecer para aquelles que dellas não tem observações pessoaes.

As mesmas respostas que acompanham o questionario, relativas á minha pessoa, precisam de algumas explicações.

Assim sendo possuidor nos municipios de Triumpho (A. Severo), Coraribas e Apody, deste Estado, e no municipio Brejo do Cruz, da Parahyba, de varias parcellas de terra, cuja área total não certamente inferior a 32.500.000, ^{m²} fallo, no questionario sómente em uma «situação» — Timbauba — da Parahyba, porque sómente nessa ultima possuo casa.

O pouco gado que possuo — restos das sêccas — acha-se parcellado em mãos de moradores que sob o nome de vaqueiros d'elle cuidam. Os vaqueiros tomam conta de gados com o lucro de 25 % sobre a producção — de quatro bezerros a «ferrar», um é do vaqueiro. O mesmo com qualquer especie. E' esse o systema commum.

Os gados sertanejos são sempre dizimados pelas sêccas; quando as seccas são pouco vigorosas, si não são disimados, ha enorme diminuição na producção. O Estado cobra, além de outros impostos sobre a industria pastoril, o dizimo (10 %) sobre a producção do gado «grosso»

—bovino, cavallar e muar. Esse imposto é arrematado em hasta publica por particulares que se encarregam da cobrança. Em um destes ultimos annos, a arrematação foi superior a cem contos ; no actual foi inferior a trinta.

E' preciso notar, de passagem, que esses dados nunca exprimem a verdade, pois o imposto é mal pago, talvez por menos da metade.

Este municipio de Mossoró, onde resido, é dos menos agricolas, já o tendo sido dos mais ; e isso devido ás crises e a retirada de pessoal para a Amazonia. A producção agricola é insufficiente para o consumo local.

Não ha nelle açude, unica fonte de producção agricola nas sêccas, ha carnaúbaes regularmente explorados, ha riquissimas e enxotaveis salinas.

A sua industria pastoril é pouco desenvolvida. Em geral todo sertanejo é criador, mas em diminuta escala. Neste municipio não ha criador que possua mais de tresentas cabeças de gado (bovino). Entretanto é uma das cidades mais prosperas do Estado, esta de Mossoró, cujo commercio rivalisa com o da capital, e isso por ser o emporio commercial do sertão, abrangendo Parahyba e Ceará, em um raio de cem leguas.

E' uma cidade pequena, talvez de 5.000 habitantes e conta dez padarias ! Vejo diariamente seguir cargas, por animaes, de bolachas commun até para o Crato, Ceará, em distancia superior a oitenta leguas — Crato, Milagres, Barbalho, etc.

Entretanto essa mesma prosperidade commercial vae atravessando penosa crise. Ainda no presente anno o inverno do sertão, neste Estado, foi sufficiente para fazer pastagens para salvar a criação, mas insufficiente para qualquer producção agricola.

A safra de algodão é quasi nulla. O sertão atravessará o anno sómente com a criação e com as producções, ainda escassas, de vasantes que promettem boas colheitas. Estas, porém, são ainda insufficientes para a população, por falta de terrenos irrigados.

São essas as ligeiras informações que, abusando da vossa paciencia, agora envio.

Tomo a liberdade de chamar a vossa attenção para o trabalho que acima me referi, pedindo para elle a vossa benevolencia.

Mossoró, — 8 -- 8 -- 909.

PHELIPE GUERRA.

Calculos de safra

Os computadores, em geral, ao atravessarem, em trem de ferro, os extensos cafesaes, vão tomando nota : *florada grande, florada igual, florada colossal*, e, chegados á estação terminal da excursão diaria, telegrapham... *safra grande*.

Mas aquelles que teem conhecimentos da lavoura cafeeira sabem que, para a florada pegar, é preciso a reunião dos elementos seguintes : arvore forte, dia quente e encoberto, e vento brando.

O vento forte é prejudicial, porque derriba as flores.

As floradas abertas em dias de sol ardente não vingam bem, e assim tambem aquellas desabrochadas em dias frios.

As flôres sendo cheirosas é indicio de que são boas e vão produzir fructos, porém si não tiverem aroma não prestam.

« Um forte crescimento na altura em um anno é acompanhado, em geral, por uma boa carga no anno seguinte. »

« Um florescimento principal, atrasado, produz colheita pouco vantajosa, emquanto um desenvolvimento geral das flôres nos fins de setembro e outubro parece indicar carga boa, para o proximo anno. »

« O effeito de uma colheita abundante na arvore atraza o florescimento proximo seguinte. »

Drs. Dafert e Lehmann.

Depois de cahida a flôr, para se verificar si ella pegou, observa-se, na arvore, o centro do incipiente fructo ; si elle estiver verde, *pegou*; porém, estando preto, não *pegou*.

Sendo os passaros, os insectos e o vento os agentes indirectos da fecundação das flôres, e estando, com a devastação das mattas, os dois primeiros muito diminuidos, resta-nos o terceiro.

A função dos insectos, nesse trabalho, é a maior, e dahi o motivo pelo qual os agricultores norte-americanos fixam colmeias nos seus trigaes, porque a natureza providente collocou, no calice da flôr, o nectar, liquido doce e aromatico, de modo que, os insectos, indo sugal-o, adherem ás suas antenas o pollen da flôr, e, ao pousarem em outra, deixam-na impregnada delle, pelo contacto.

O vento transmite o pollen de uma flôr á outra e com facilidade no cafeeiro, que é arbusto *monoico*, isto é, que tem flôres masculinas e femininas em uma mesma planta.

Mas, ainda que se tenham dado normalmente as condições exigidas,

temos as chuvas pesadas que derribam muito café pequenino ou em *bagos de chumbo*, sendo do *bourbon* que cahe maior quantidade, já granado e até maduro.

E, havendo falta de chuvas, de setembro a março, ou si ellas forem escasas, será esse um anno de muito café *chocho*, porque é nesses mezes que o café está granando.

O *bourbon* tem os galhos obliquos, por consequencia, mais expostos aos raios solares, e é por esse motivo que elle contribue com a maior porcentagem de *chocho*.

Depois, vêm, ainda, as grandes tempestades e chuvas de pedra, que derrubam muito café, que se perde porque apodrece, *roda* e enterra-se nas enxurradas, nos cafezaes montanhosos.

Tudo isto sommado, resulta uma grande differença para menos.

Assim, quantas vezes percorrendo, a cavallo, nos mezes de novembro a dezembro, um cafezal bem vestido, o calculador conclue, finalizada a excursão, que a safrá pendente — é pequena.

Entretanto, si elle examinasse o cafeeiro de perto, abrisse a folhagem e observasse dentro da arvore, veria a grande quantidade de café que lhe passou, despercebida, porque estava encoberta pela abundante folhagem.

Até a hora influe na apreciação do calculo, porque ella occulta ou patenteia o fructo; é por essa razão que as horas de sol a pino não são proprias, e, tambem, os dias escuros.

Para aquelle trabalho as manhãs claras são as mais propicias.

Ao demais, o calculo de uma safra começa com a primeira florada e vae-se modificando, para mais ou menos, até ao meio da colheita, o que é natural, porque os factores atrás enumerados nos obrigam a assim proceder.

De resto, é preciso, ao colher informações, pedil-as ao proprietario e ao administrador e tambem ao director dos colonos, principalmente, se elle é um empregado antigo na fazenda, porque, sendo o fiscal diario dos colonos, conhece todos os *talhões* e está, portanto, mais habilitado a avaliar.

E' de importancia ouvir a opinião do vizinho.

Depois do café maduro é conveniente colher tres cafeeiros, sendo um bem carregado, outro regular e outro pouco, sommar o resultado e tirar a média, tomando em consideração os litros que forem precisos para dar uma arroba, o que, aliás, varia muito, dependendo do grão ser mais ou menos *graúdo*; assim, em certos annos gastam-se 75, 85, 90 e até 100 litros para uma arroba.

Quando o café está em *cereja*, o numero de litros, para uma arroba, é maior ; quando está secco, é menor.

São estes os principaes elementos que constituem ou compõem as bases para um calculo de safra.

Entretanto, em regra, são elles olvidados ou omittidos, propositalmente, pelos *baixistas*.

Em summa, é do meio da colheita em diante que podemos ter uma base para um calculo de safra, porque, de facto, é dessa época em diante que surgem as surpresas e decepções.

E, si fazendeiros competentes erram, como erraram nos calculos do anno de 1906, pois, todos esperavam safra menor, assim como erraram em 1902, porque tiveram colheita muito menor á da expectativa, é de admirar que, individuos que não têm a menor noção de lavoura cafeeira, ousem calcular safras!!...

DARIO DE BARROS.



EXPEDIENTE

HORTO DA PENHA

Estado das culturas — Apesar da grande secca é bom o estado das culturas que se ostentam verdes, de um verde glauco, patenteando a riqueza da chlorophila.

O milharal está com as suas hastes pendentes de grandes espigas.

As forragens do campo de agrostologia estão, todos, em plena vegetação e entre ellas as seguintes : — sulla, carrapicho beijo de boi, massambará, canna ubá, sorgho, gordura rôxo, gramma de Pernambuco, colonia e araguaya.

A vinha está em phase de fructificação, estando em maturação diversas variedades.

Os cachos que estão sazonzando estão todos envolvidos por uma téla protectora contra os passaros. A mesma téla foi tambem applicada aos figos.

Plantações — Este mez, além de não ser proprio para culturas, foi muito secco, entretanto, a titulo de experiencia, foram plantadas cinco variedades de cav-peer, a mucuna forrageira e sisal.

Trabalhos culturaes — Procedeu-se ás capinas em todas as plantações e preparou-se uma área de tres ares para varias culturas experimentaes. Foi tambem preparado o terreno para a cultura da *ramie*, a qual será plantada no dia 1 de dezembro proximo.

Foram enxertadas 3.800 laranjeiras.

Plantas recebidas — Importadas dos Estados Unidos chegaram quatro variedades de mangas, cuidadosamente acondicionadas numa estufa especial para transporte de mudas.

HORTO DA PENHA



Alunos do Aprendizado Agrícola do Horto da Penha

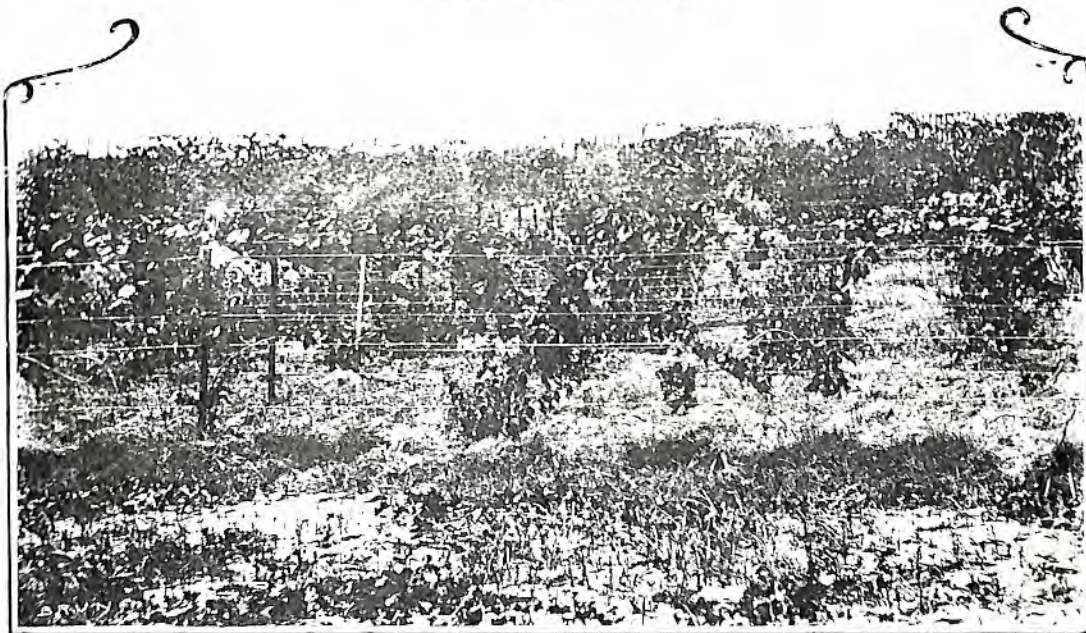
- 1 — Trajano Ferreira Paula, Estado do Rio.
- 2 — Sýlvio de Carvalho, Estado do Piauhý.
- 3 — Antonio Paulino Cavalcanti, Estado de S. Paulo.
- 4 — Samuel Ferreira Paula, Estado do Rio.
- 5 — Manuel Barboza, Estado da Parahyba.
- 6 — Dr. Paulino Cavalcanti, Superintendente do Horto e Professor dos alumnos
- 7 — Dario de Barros, desta Redacção.

HORTO DA PENHA



Laboratório de Agrologia.

HORTO DA PENHA



Vinhedo, visto de lado

Essas variedades são :

Sellon.

Kachmahua.

Malda.

Mangifera indica e

Leitlhei chimemis, planta chinesa.

Colheitas — Effectuou-se a colheita do caw-peer e da mucuna cujo resultado se verifica no quadro abaixo:

NOMES	QUANTIDADE SEMEADA	ÁREA PLANTADA	ADUBAÇÃO	PRODUCTOS
Caw-pea bley	1/2 litro	10 × 10	Superphosphato	35 litros
» » »	1/2 »	10 × 10	Curral . . .	20 »
» » »	1/2 »	10 × 10	Sem adubo . .	12 »
» » Black	1/2 »	10 × 10	Superphosphato	26 »
» » »	1/2 »	10 × 10	Curral . . .	15 »
» » »	1/2 »	10 × 10	Sem adubo . .	11 »
Mucuna.	—	—	—	—
» preta	3 litros	10 × 10	Curral . . .	42 »

Pelo resultado acima se conclue que a cultura do caw-peer é remuneradora, mesmo sem alubo.

Pocilgas — Nasceram cinco leitões, filhos de porca varoneza e varrão polland-chine.

Gallinheiro — Existem actualmente 104 pintos emplumados, de diversas raças.

E' grande tambem o numero dos frangos de raças puras criadas no Horto.

Carpintaria — Para attender ao grande numero de pedidos de colmeias que têm sido feitos, a secção de carpintaria tem um grande stock de colmeias typo Schenck, para serem vendidas a 15\$ cada uma.

Visitantes — Visitaram o Horto os seguintes Srs. Drs.: Delphim Moreira, Vianna Castello, Domingos Penna, Epaminondas Ottoni, Carneiro Rezende, Arthur da Silva Bernardes, deputados mineiros, e Drs. Wenceslão Bello, José Marianno, José Marianno Filho e Dario de Barros, da redacção desta Revista.

SECRETARIA

MEZ DE NOVEMBRO DE 1909

Correspondencia recebida:

Cartas	470	
Officios de governos	17	
» de particulares	7	
Telegrammas	10	
Circulares.	3	507

Correspondencia expedida:

Cartas	399	
Officios a governos	19	
Officios a particulares.	3	
Telegrammas	170	
Circulares.	328	
Distinctivos.	6	
Boletim «A Lavoura»	5.117	6.042

Fornecimento de arame no mez de novembro de 1909

Pedidos.	79	
Rolos de 40 kilos	1.425	
Rolos de 26 kilos	316	
Metragem.	623.410	
Custo no mercado.		27:385\$000
Custo fornecido pela Sociedade.		17:393\$080
Economia realizada pelos socios		9:991\$920

Fornecimento aos socios

Arame farpado

ANNOS	PEDIDOS	ROLOS	METRAGEM	CUSTO		
				Fornecido aos socios	Adquirido no mercado	Economia feita
1906 (julho)	51	—	348.020	14:439\$600	21:715\$000	7:275\$400
1907	279	—	1.968.165	73:365\$200	108:889\$500	35:524\$300
1908	509	—	3.387.300	121:836\$000	166:138\$000	44:302\$000
1909 (até 30 de setembro)	414	13.308	4.824.926	124:599\$140	186:969\$000	62:369\$860
	1.253		10.528.411	334:239\$940	483:711\$500	149:471\$560

Apparelhos aratorios

1909 — Fornecimento feito a diversos pela Sociedade.	Custo	Economia
Se fosse feito pelo commerciante	8:435\$500	
	9:373\$000	937\$300

Formicida

ANNOS	LATAS	CUSTO		
		Fornecido aos socios	Adquirido no mercado	Economia feita
1906 (março).	2.449	10:285\$800	12:245\$000	1:959\$200
1907	2.906	12:205\$200	14:530\$000	2:324\$300
1908	2.473	10:386\$600	12:365\$000	1:987\$400
1909 (até 30 de setembro). .	2.490	10:050\$400	12:145\$000	2:094\$500
	10.318	42:928\$000	51:145\$000	8:357\$000

Enxadas, foices e machados

	Custo	Economia
1909 — Fornecimento feito pela Sociedade	5:085\$270	
Se fosse feito pelo commerciante.	6:780\$360	1:695\$090

Secção de fornecimentos

Valor dos fornecimentos aos preços do mercado	551:149\$860
» » » » » da Sociedade	390:688\$910

Economia realizada pelos socios lavradores em 2 1/2 annos . . 160:460\$950

Economia verificada pelos socios lavradores em nove mezes de 1909. 67:086\$850

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, outubro de 1909.

Socios entrados no mez de novembro de 1909

Ramiro Teixeira de Mello.
 Annibal Alves Sampaio.
 Raymundo Dias Duarte.
 Dr. Antonio Cesar Berenguer.
 Gabriel Ciriaco Ribeiro.
 Macario Judice.
 Domingos José Soares Junior.
 Arthur Tiburcio Ribeiro.
 Joaquim Barbosa dos Santos Werneck.

Joaquim Dias Ribas.
Coronel João Ferreira de Araujo Leite.
José Americo H. Garcia.
João Jacintho Muniz.
Gabriel Rodrigues Campos.
Dr. Bento Bueno.
Antonio Thadeu Assumpção.
Manoel Bayma.
Capitão José Bento de Almeida Faria.
Capitão José Francisco Mariano da Silva.
Capitão Octaviano Fernandes de Moraes.
Coronel Lentz de Araujo.
João Baptista Bueno.
Manoel Felipe da Gama.
Reynaldo Ferreira.
Dr. Oscar de Macedo Soares.
José Venancio Augusto de Godoy.
Francisco Teixeira Guimarães Sobrinho.
Virgilio José de Abreu.
João Luiz Erthal.
Hugo Leal.
Cooperativa Agrícola União S. Joannense.
João Francisco de Almeida Brandão.
Machado Mello & C.
José Pedro Barbosa de Mattos Junior.
Pedro Junqueira Reis.
Capitão Luiz Gianine.
Major Antonio Paulino Franco.
Coronel Ramos Brandão.
Americo Barboza.
Capitão José Pinto de Sá Vianna.
José Mathias da Costa.
Coronel José Fernandes dos Reis.
Jeronymo Ferreira de Andrade.
Joaquim de Campos Tavares.
Capitão Evaristo Rabello Teixeira.
M. A. da Cruz Rios.
Honorio Moraes.
Antonio Ferreira da Rocha Bastos.
Victal Ribeiro dos Reis.
Capitão Belisario Ferreira do Amaral.
Coronel Pedro Teixeira de Menezes.
Manoel Joaquim Braz.
José Henrique Junior.
Candido Vianna.
Antonio Augusto Vianna.
Francisco de Paula Braga.

Ermelino de Mello.
 Francisco Ferreira de Mello.
 João Florencio Mendes.
 Angelino Baptista Teixeira.
 Fernando dos Santos Pacheco Lima.
 João Braga Netto.
 Theodoro Affonso Martins.
 Alferes Joaquim Antonio da Silva.
 Arthur Suplicy.
 Coronel João Ferreira Maciel.
 Sebastião Corrêa.
 Salvador Affonso de Siqueira.
 Francisco Teixeira da Cunha.
 Leopoldo Xavier de Almeida.
 Han e Irmãos.
 A. Gama e Lima.
 Brazilio Celestino.
 João de Paula Cunha.
 Leocadio dos Santos Pacheco Lima.
 Roberto Ehlk.
 Manoel Martins de Amorim.

**Relação dos socios que subscreveram para o «distinctivo», durante
o mez de novembro**

Jacyntho Bueno de Godoy	20\$000
Francisco Eugenio Rodrigues	20\$000
João de Souza Vieira	20\$000
Eudoro de Andrade	20\$000
Antonio Marques Simões	20\$000
Olympio Corrêa Netto	20\$000
Barão de Familiarção	15\$000
Francisco Modesto de Souza Junior	15\$000
João Coppe.	15\$000
José Thomaz da Silva	13\$000
Joaquim Pedro de Moraes	12\$000
Antonio Luiz Ferreira Guimarães	10\$000
Carlos Custodio Nunes	10\$000
Luiz da Motta & Comp.	10\$000
Coronel Antonio Leite Pinto	10\$000
Coronel Pedro Santerre Guimarães	10\$000

4ª Conferencia Assucareira — A directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, por solicitação dos interessados, providenciou para que a 4ª Conferencia Assucareira se realizasse na época e logar previamente desi-

gnados pelo 2º Congresso Nacional de Agricultura em que ficou resolvido tivesse ella logar em S. Paulo.

Ouvido a respeito o Governo deste Estado, informou elle não ser possível effectual-a.

Dessa resolução tiveram sciencia, por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, os governos dos Estados interessados no assumpto.

A Sociedade aguarda oportunidade para promover a realização dessa conferencia no proximo anno, sendo muito possível que a escolha da séde recaia na cidade de Maceió.

Fornecimentos aos socios — Tirando partido de seu character de associação, já prestigiada com cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes, a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, o formicida Paschoal, o alcool e machinas agricolas.

Revido todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer arame farpado, e respectivos grampos, enxadas, machinas agricolas, alcool, formicida, colmeias nas condições em que passamos a indicar:

ARAME FARPADO

Rolo de 26 kilos com 160 metros de fio a	6\$880
Rolo de 40 kilos com 402 metros de fio a	10\$680
Grampos para os mesmos, o kilo a	\$360

ENXADAS BEM CALÇADAS DE AÇO

	Marca Radiante	Marca Raio
De 2 libras	1\$420	1\$270
De 2 1/2 libras	1\$520	1\$370
De 3 libras	1\$630	1\$530
De 3 1/2 libras	1\$780	1\$630
De 4 libras	1\$930	1\$730

FOICES

Ns. 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12, aos preços respectivamente de:
\$600 — \$670 — \$730 — \$810 — \$890 — 1\$000 — 1\$130 — 1\$300 —
1\$500 — 1\$600 — 1\$800.

HORTO DA PENHA



Cultura da Consolida do Caucaso.

HORTO DA PENHA



Sala de aula do Aprendizado Agrícola.

SALOXO

Um preparado de sal e peróxido de ferro, próprio para alimentação do gado, é económico e asseado por ser em tijolos de 5 a 10 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdício. Preço 200 réis o kilo, com 5 % de abatimento.

MACHINAS AGRICOLAS

Dos principaes fabricantes, com abatimento de 5 a 10 %, sobre os respectivos catalogos e transporte gratuito nas estradas de ferro.

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10%.

SULFATO DE COBRE

Para tratamento de plantas ao preço de—kilo . . . \$650

FORMICIDA

Paschoal:

Latas contendo 4 litros	4\$100
Caixa com 4 latas	16\$400

Schomaker:

Botija contendo 1 1/2 litro.	3\$700
Caixa com 6 botijas.	22\$000

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos pelo preço de 15\$000

CREOLINA

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional denominada Creolina Werneck, com uma economia de 20 % sobre os preços do mercado, custando cada lata com 1 litro 1\$200

LACTICINIOS

Instalações completas para industria de lacticinios pela casa Hopkins Causer & Hopkins, com abatimento médio de 5 %.

Para gozar destas vantagens o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes, a juizo da Directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto.
- 4ª, pedir sómente para seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;
- 5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

SECÇÃO TECHNICA

Informações. — O Sr. Alvaro G. de Oliveira, em carta de 6 de setembro de 1909, vinda da estação de Cruzeiro, pede as seguintes informações sobre o gravatá sem fibra:

- a) « quaes as folhas que devem ser colhidas ? » As folhas maduras, isto é, as mais perto da terra, quando já bem pendidas para o chão,
- b) « Qual o preço de venda no estrangeiro ? » Este producto ainda não teve entrada franca e regular nos mercados, mas as fibras se approximam da do gravatá e vendem-se por cerca de 500\$000 a tonelada, ou 500 rs. por kilo.
- c) « Onde tem aceitação e, si possível, indicar um ou mais compradores ? » Todas os grandes mercados da America do Norte e Europa — Nova York, Londres, Hamburgo, Havre, Anwers, etc. etc.
- d) Qual a machina de desfibrar, o custo desta e si a Sociedade se incumbe da importação ? » Ha diversas machinas de desfibrar, a saber: F. Fasio—56, Rue d'Ysly-Alger;—Lekmans—Manchester e Duchemin, 76, Rua General Camara, Rio de Janeiro. Esta ultima custa 180\$000

O Sr. Francisco Schmidt, em carta vinda da União da Victoria — Paraná, pergunta qual a pastagem que mais convem áquella zona.

Não é possível responder-se desde já o que mais convenha, porquanto a questão está dependente do clima e terreno daquella longinqua região; todavia elle deverá ensaiar — capim Jaraguá, o gordura, o capim fino e as gramineas mais communs em União da Victoria, que os animaes domesticos comem com mais voracidade: este é o melhor criterio.

O Sr. Francisco Fernandes, morador em Laguna, pergunta qual o melhor capim para vaccas leiteiras e pede alguns escriptos a respeito.

Não se pôde dizer daqui qual é a graminea que melhor convem para vaccas leiteiras em Laguna. O que elle deve fazer é cultivar alguma leguminosa, como por exemplo, a alfafa, e dar algum alimento concentrado em ração diaria, podendo esse alimento ser o milho reduzido a fubá.

E' o que, parece-me, pôde-se aconselhar desde já.

O Sr. Fernando Alexandre Villela de Andrade pede um tratado sobre cavallos arabes :

1º Le cheval, por E. Alix Paris.

2º Guide pratique de l'élevage du cheval, par L. Relier—Paris.

3º Alimentation rationnelle des animaux domestiques par Gouin — Paris.

Nesta ordem incluo El Caballo Argentino—Buenos Aires.

Nestas obras o Sr. Andrade achará o que lhe convem.

O Sr. Aydano de Souza Marques, em carta vinda de Icarahy, faz diversas perguntas sobre o capim Jaraguá.

1ª « Qual o valor nutritivo do capim Jaraguá para o cavallo? »

Resposta. Em vista da analyse deste capim, pôde ser considerado como uma boa forragem, mas, como todas as gramineaes, é pobre em proteina e não basta para a alimentação animal ; deve portanto ser completado com um alimento concentrado, como o milho, a aveia, a alfafa ou outra leguminosa. O capim Jaraguá só não basta para alimentar um cavallo.

2ª « E' melhor secco ou verde? » Seria preferivel em estado verde.

3ª « Quaes os melhores mezes para semear o Jaraguá? » Os mezes de chuva, sendo os melhores os que vão de outubro a fevereiro.

Quanto mais limpa for a terra melhor. Si puder misturar as sementes de Jaraguá com cinza e terra fertil tanto melhor.

4ª « Quantos cortes dá o capim Jaraguá por anno e quando deve ser cortado? » Deve ser cortado logo que começa a pendoar.

5ª « O capim gordura é muito melhor do que o Jaraguá? »

Ha poucas analyses destes dois capins, mas mesmo assim resalta a superioridade do Jaraguá sobre o gordura.

O Sr. Nicoláu Badariotti pede informações sobre a piteira.

Penso que com o livro do Dr. Theophilo Ribeiro—A Agricultura no Estrangeiro, Bello Horizonte e com o numero 10 da «A Lavoura» de 1906 o Sr. Badariotti tem tudo quanto lhe convem sobre o assumpto.

O Sr. Francisco Azevedo, em carta vinda de Pedro Leopoldo, consulta esta Sociedade sobre varios casos de teratologia occorridos em muars de sua criação.

Em resposta á consulta relativa a defeitos de proporção nos maxillares superiores, productos de asininos, affirmo que tratando-se, como no caso presente, de um phenomeno teratologico, isto é, de uma aberração congenita no animal, antes de tentar corrigir o citado defeito, seria preciso observar, e si fosse possível, estudar o caso : isso por consciencioso dever de minha profissão.

Posto que numerosas aberrações morphologicas congenitas tenha eu tido occasião de observar, contudo essa forma de que V. S. me falla é para mim nova.

Na impossibilidade, porém, de observar de perto e com os meus proprios olhos os animaes defeituosos, para mais seguramente agir, dou uma prescripção de ordem geral que, acredito, dará bom resultado, lento, porém, seguro.

Faça uma solução de 50 grammas de cal virgem para cada litro de agua, 5 %; deixe repousar durante algumas horas, 4 ou 5; depois decante o liquido claro e o resto que fica no fundo do vaso aproveita-se no que se quizer aproveitar.

Do tal liquido calcificado tira-se um copo e humedece-se a ração do animal, de manhã e à noite, sempre com um copo para as duas principais rações.

Além disso a cada animal se fará uma fricção diaria no queixo defeituoso com um pedaço de lacta humedecida em alcool ou cachaça forte.

A fricção deve ser feita brandamente, sem maguar o animal.

De um defeito que já vem do ventre materno não se pôde esperar a corrigenda em meia duzia de dias; porém, com paciencia esse methodo perfeitamente razoavel não deixará de dar optimo resultado.

Planta Lorantis — O Sr. Pedro José da Rocha, de Pinheiro, Estado do Rio, escreveu a esta Sociedade a carta seguinte, a qual com prazer publicamos:

« No organ dessa benemerita Sociedade, á pagina 90 do n. 4 a 6, deste anno, vem inserta uma noticia sobre a borracha extrahida da herva de passarinho ou Lorantis. Folgo immenso em poder affirmar não constituir isso uma novidade, porquanto já em 1905, o Coronel Duarte Junior, distincto socio dessa util corporação, fabricava borracha da alludida planta.

Em 1906 eu ajudei o Coronel Duarte Junior colher grande quantidade de fructos da herva de passarinho, dos quaes, por um processo exclusivamente delle, extrahiu um bloco de superior borracha. O engenheiro que veio fazer os estudos preliminares da represa do Salto, da Companhia Light, a quem foi mostrado o referido producto, affirmou ser uma gomma elastica de superior qualidade, o que foi testemunhado por mim e por outras pessoas presentes na occasião.

O referido Engenheiro desconhecia inteiramente a procedencia da gomma em questão.

A gloria, portanto, dessa nova e util descoberta cabe indubitavelmente ao Coronel Duarte Junior, residente em Pirahy, Estado do Rio.

Tratando-se de um patricio e vosso consocio, fareis inteira justiça com a publicação destas despretenciosas linhas. »

De facto, o Sr. Coronel Duarte Junior presenteou, ha cerca de quatro annos, o Museu desta Sociedade, com uma boa amostra de borracha dessa procedencia.

Febre aphtosa e gafanhotos — O Dr. Wencesláo Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu no dia 21 do actual, dos Srs. Alfredo Villela & Irmãos, o seguinte telegramma :

« Municipio Monte Alegre está invadido pela peste aphtosa, trazida pela boiada de Goyaz ; pedimos a intervenção do Sr. Ministro da Agricultura. »

Na mesma data o Sr. José Maria, presidente da Camara Municipal de São João do Calçado, telegraphou ao Dr. Wencesláo Bello nestes termos :

« Governo municipal de Calçado pede vossa intervenção junto do Ministro da Agricultura, afim de providenciar sobre a extincção da praga de gafanhotos que assola este municipio. »

O Dr. Bello offleiou, com toda presteza, ao Sr. Dr. Candido Rodrigues, dando conta do quanto se continha nos dous despachos telegraphicos, e acreditamos nós terem sido immediatas as providencias que os dous factos exigiam.

Do Sr. Antonio Maximino Pinto de Souza recebeu a Sociedade communicacão de que a zona de Santa Fé, Estrada de Ferro Central Brasil, achava-se invadida de gafanhotos.

Neste sentido foi dirigido offleio ao Sr. Ministro da Agricultura, pedindo-se as necessarias providencias.

Distribuição de sementes — O Sr. Dr. Wencesláo Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Sr. Samuel Barreira, 1º Sub-Prefeito em exercicio da Prefeitura do Alto Purús, o seguinte offleio :

« Accuso, sinceramente agradecido, o recebimento das duas guias sob ns. 339 e 340, datadas de 23 de abril deste anno e que relacionam 35 kilos e 750 grammas de sementes diversas, remettidas por essa benemerita Sociedade a esta Prefeitura, que as recebeu com justa e grande satisfacão, visto o empenho que tem em desenvolver aqui essa utilissima industria.

« Tenho a satisfacão de communicar a V. Ex. que, no intuito de secundar neste Departamento os nobres esforços da Sociedade de que é V. Ex. digno Presidente, promovi, nesta cidade, a fundação em 2º do corrente, data do encerramento do Congresso Industrial Seringueiro, da «Sociedade de Agricultura do Alto Purús», que foi solemnemente installada sob auspicios garantidores do seu completo exito.

« Apresento a V. Ex. os meus sinceros protestos de subida consideracão e alto apreço. Saudacões ».

« Valemo-nos da oportunidade para deixar aqui os mais effusivos votos que fazemos pela prosperidade da novel Sociedade de agricultura do Alto Purús ».

SECÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de novembro de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	PESO	VOLUMES
Abobora.	—	k 185	12
Alfafa.	—	36,800	8
Algodão.	—	2,810	381
Anthoxantum odoratum.	—	500	1
Aveia.	—	28,300	12
Bacellos de videiras.	24	—	2
Baterraba forrageira.	—	13,240	16
Capim gordura, rôxo.	—	872	91
Capim Jaraguá.	—	170	18
Cebola.	—	065	3
Centeio.	—	23	14
Dactylis glomerata.	—	200	2
Eucalyptus.	—	660	25
Feijão da China.	—	5	1
Holcus lunatus.	—	9,700	10
Lacthyrus sylvestris.	—	400	3
Maniçoba Jequiê.	—	51,700	9
Melancia.	—	1,025	39
Melão.	—	915	40
Milho.	—	40,200	17
Mucunã forrageira.	—	48,600	17
Mudas de Sisal (Pita do Mexico).	610	—	6
Phleum pratense.	—	12,600	9
Pimentão doce.	—	2,945	41
Poa trivialis.	—	1,650	5
Sarraceno.	—	700	2
Serradella.	—	12,600	11
Sulla.	—	5	2
Tomate.	—	1,285	44
Trigo.	—	18,050	12
Viscia sativa.	—	1,200	3
	634	4.168,510	856

BIBLIOTHECA

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Temos recebido mais as seguintes :

Chacaras e Quintaes — Recebemos o primeiro numero desta revista que ora inicia a sua publicação em S. Paulo sob a competente direcção do Sr. conde Amadeu Barbiellini.

Traz texto abundante e cheio de interesse, sendo além disso profundamente illustrada.

Desejamos ao nosso collega vida longa e prospera.

Bulletin de la Société Française des Ingénieurs Coloniaux. -- N. 33, correspondente ao 3º trimestre de 1909.

Laboratoire Provincial de Roulers. — Relatório dos trabalhos executados durante o anno de 1908.

Contributions from the United States National Herbarium. — Vol. XII : Systematic Investigations and Bibliography. Washington, 1908—1909.

Boletim da Associação Commercial da Bahia. — Anno I, n. 1.

Boletim do Serviço de Estatística Commercial. — Primeiro semestre, janeiro a junho de 1908 e 1909.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Registrámos com os nossos agradecimentos o recebimento das seguintes :

Géologie Agricole, por Ernest Cord. Os leitores a quem este assumpto possa interessar deverão se reportar ao fim da presente secção, onde encontrarão o prospecto desta importante obra, da qual os editores, Srs. J. B. Baillière et Fils, tiveram para conosco a gentileza de enviar o exemplar que temos sobre a mesa.

Estudio sobre la presencia de formas evolutivas en la leche esterilizada, pelo Dr. Enrique Fynn. Buenos Aires, 1906.

The Grafting of Cacao, por Joseph Jones.

Cotton Gins, por E. Y. Connell. Os dous ultimos trabalhos são publicações feitas pelo Departamento de Agricultura das Indias Occidentaes.

Institut Agronomique (Université de Louvain.) Programme dos estudos e condições de admissão no anno academico de 1909—1910.

Les Etats du Brésil — Opusculo de 87 pags., contendo numerosas illustrações e noticia succinta sobre cada um dos Estados e Districto Federal, notas estatísticas, etc.

A Questão Indígena — Publicação feita pela Comissão Promotora de Defesa dos Indios. Campinas, 1909.

Relatorio apresentado ao secretario das finanças do Estado de Minas pelo engenheiro Carlos Prates, director de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, referente ao anno de 1908.

Mensagem dirigida ao Congresso Legislativo do Estado do Pará pelo governador Dr. João Coelho, em 7 de setembro de 1909.

CATALOGOS

Fratelli Sgaravatti. Saonara (Padua). — Supplemento do catalogo n. 83. Arvores fructíferas.

Sluis & Groot. Enkhuizen, Hollanda. — Catalogo de sementes para o mez de outubro do corrente anno.

The Geo. L. Squier Mfg. Co. — Buffalo, Nova York, Estados Unidos da America do Norte. Machinismos para agricultura. Nota de descontos n. 64.

Hopkins, Causer & Hopkins. — Catalogo de novembro de 1909.

Simon Frères, Cherbourg. — Catalogo dos novosapparelhos para fabricação de mantelga.

Vapor, Gaz e Agua. — Catalogo de Borlido Moniz & C., n. 65, Avenida Central, Rio de Janeiro.

Scharrer & Gross. — Nürnberg, Allemanha. — Catalogo de machinas e motores diversos.

Géologie agricole, par ERNEST CORD, professeur spécial d'Agriculture, attaché au service des études techniques du Ministère de l'Agriculture, 1 vol. in-18 de 450 pages, avec 316 figures. Broché 5 fr. ; cartonné 6 fr. (Librairie J.-B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.)

L'agriculteur ne doit pas se désintéresser de la géologie, car cette science lui vient en aide en plus d'une circonstance. La terre arable sert en effet de support à la plante ; c'est en outre dans son sein que les racines vont chercher les éléments minéraux qui servent à la construction de la cellule végétale. Chaque récolte enlève donc au sol une certaine quantité d'éléments minéraux que l'agriculteur doit lui restituer sous forme d'engrais ou d'amendements, s'il ne veut pas voir diminuer les rendements de ses cultures. Ces éléments minéraux se trouvent soit dans le sous-sol en profondeur (marne, chaux), soit dans les carrières voisines ou lointaines (plâtre, phosphate, nitrato, sels de potasse, etc.). C'est l'étude de la géologie régionale qui permettra de les y découvrir, de montrer l'importance et l'étendue de leurs gisements.

La base de toute culture rationnelle réside, à l'heure actuelle, dans l'étude préalable des propriétés physiques et chimiques des sols. Cette étude nécessite une connaissance des lois de la géologie. C'est cette étude théorique que M. CORD fait dans son volume de l'*Encyclopédie agricole*, en ayant soin de montrer en même temps les rapports qui existent entre telle et telle formation géologique et l'agriculture des diverses régions, ainsi que les conséquences qui en résultent.

A peine les premiers volumes de l'*Encyclopédie agricole*, publiés par la librairie J. B. BAILLIÈRE ET FILS, sous la direction de M. WÉRY, étaient-ils publiés, que la Société Nationale d'Agriculture, sur le rapport de son secrétaire perpétuel, M. LOUIS PASSY (de l'Institut), leur accordait sa *grande médaille d'or à l'effigie d'Olivier de Serres*.

Aujourd'hui que la publication est arrivée à son cinquantième volume et que les promesses du directeur et des éditeurs ont été, et au delà, réalisées, elle vient de lui accorder la plus haute récompense dont elle dispose, le *Grand Prix Henzé*.

C'est dire en quelle haute estime elle tient cette collection, œuvre unique en son genre, véritable monument élevé à la gloire de l'agriculture au commencement du XX^e siècle.

En même temps, M. MÉLINE, ancien ministre de l'Agriculture, la plus haute personnalité du monde agricole, lui adressait, à la tribune du Sénat, à propos de la discussion du budget de l'Institut agronomique, cet éclatant hommage :

« Sous la direction et l'impulsion de son honorable directeur qui est à la fois un savant éminent et un très habile administrateur, les professeurs de l'Institut agronomique ont entrepris de publier une *Encyclopédie agricole* qui est assurément une des publications les plus remarquables qui aient été faites dans les vingt dernières années. Ils ont dressé le bilan de la science agricole au commencement du XX^e siècle. »

Le catalogue détaillé et illustré de l'*Encyclopédie agricole* est adressé gratis et franco à toute personne qui en fait la demande à MM. J.-B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.



NOTICIARIO

DECRETO N. 7672 — de 18 de novembro de 1909

Crêa no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio a Directoria de Meteorologia e Astronomia

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil :

Usando da autorização contida no decreto legislativo n. 1606, de 29 de dezembro de 1906, decreta :

Art. 1.º E' creada no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio uma Directoria de Meteorologia e Astronomia, a qual terá especialmente por objecto :

§ 1.º Promover o conhecimento da climatologia geral do paiz, publicando boletins trimensaes e annuaes, bem como mappas e diagrammas climatologicos, resumindo as observações feitas na rede de estações nacionaes.

§ 2.º Estudar as occurrencias das chuvas e das seccas e o consequente regimen das estiagens e cheias de rios, fazendo pesquisas no sentido de collaborar effizamente na solução dos problemas de abastecimento de aguas ás regiões seccas.

§ 3.º Fazer a previsão do tempo e dar avisos maritimos e agricolas, baseados nas observações locaes e nos despachos telegraphicos, noticiando a formação e marcha das depressões, ondas frias, tempestades, etc.

§ 4.º Estabelecer os diversos typos de tempo nas zonas da Republica, meteorologicamente distinctas umas das outras.

§ 5.º Organizar e dar publicidade á carta diaria do tempo, bem como das previsões e avisos aos navegantes e agricultores.

§ 6.º Fazer todas as observações astronomicas, geodesicas e de physica do globo, uteis em geral, e com especialidade ao Brasil.

§ 7.º Determinar as posições geographicas dos principaes pontos do territorio e executar quaesquer trabalhos geodesicos que possam ser utilizados para organização do mappa geographico da Republica.

§ 8.º Regular os chronometros dos serviços publicos, assim como dar a hora mediante o signal convencionado.

§ 9.º Transmittir diariamente o signal de meio dia á Repartição Geral dos Telegraphos e á Estrada de Ferro Central do Brasil.

§ 10. Publicar os respectivos trabalhos, bem como um annuario contendo dados e informações uteis relativas á astronomia, meteorologia, physica, chimica, geographia e estatistica, além das publicações avulsas que forem julgadas de interesse para as sciencias astronomica, geodesica e meteorologica.

Art. 2.º Para a execução dos serviços a seu cargo a Directoria de Meteorologia e Astronomia comprehenderá :

- a) Um Observatorio Nacional ;
- b) Tantos observatorios regionaes ou estações de 1ª ordem quantos forem os districtos agricolas em que se dividir o paiz ;
- c) Estações de 2ª ordem ;
- d) Estações de 3ª ordem.

Art. 3.º O Observatorio Nacional é a repartição á qual incumbe a direcção, a collecção e publicação das observações meteorologicas e astronomicas do paiz, comprehendendo :

a) A Administração Geral da Directoria de Meteorologia e Astronomia, com :

- 1 Director ;
- 1 Secretario-bibliothecario ;
- 3 Escreventes ;
- 1 Mecanico ;
- 2 Ajudantes de mecanico ;
- 1 Aprendiz mecanico ;
- 1 Zelador ;
- 2 Serventes.

b) Secção de Meteorologia e Physica do Globo, com :

- 1 Chefe de secção ;
- 3 Assistentes de 1ª classe ;
- 2 Assistentes de 2ª classe ;
- 4 Assistentes de 3ª classe.

c) Secção de Astronomia e Geodesia, com :

- 1 Chefe de secção ;
- 2 Assistentes de 1ª classe ;
- 2 Assistentes de 2ª classe ;
- 2 Calculadores ;
- 3 Guardas-manobras.

Art. 4.º O Observatorio Regional é um centro subordinado ao Observatorio Nacional, para a direcção e collecção das observações de certo districto agricola, incumbindo-lhe especialmente :

a) Fazer todas as observações exigidas pelo Codigo Internacional, para as estações de 1ª ordem ;

b) Centralizar todos os telegrammas de previsão do seu districto, com cujos elementos o respectivo chefe construirá a carta do tempo e fará a consequente previsão ;

c) Transmittir ao Observatorio Nacional e ás partes interessadas os avisos relativoa á previsão do tempo ;

d) Centralizar igualmente as demais observações feitas e tabuladas nas estações subordinadas, remettendo, em cada mez, ao Observatorio Nacional os quadros relativos a todas as estações do districto, inclusive o Observatorio Regional.

Paragrapheo unico. Em cada Observatorio Regional haverá :

- 1 chefe ;
- 1 ajudante ;
- 2 até 4 assistentes de 3ª classe, conforme o numero das estações.

Art. 5.º Estações de 2ª ordem são aquellas onde são effectuadas observações completas e regulares dos elementos meteorologicos usuaes, como pressão barometrica, temperatura e humidade do ar, vento, nuvens, chuva, hydrometros, etc., tendo cada uma :

- 1 observador ;
- 1 ajudante.

§ 1.º Ao observador compete :

a) Fazer fielmente tolas as observações, que tiverem sido indicadas nas instrucções expedidas pela directoria ás horas regulamentares, lançando-as immediatamente na caderneta apropriada e transcrevendo os dados, depois de corrigidos, no registro especial, de onde serão extrahidos os quadros de resumo, que serão enviados ao Observatorio Regional do respectivo districto, no começo de cada mez, sem prejuizo do quadro geral annuo, remettido no começo do mez de janeiro de cada anno ;

b) Remetter diariamente, logo depois de feita a observação da manhã, um telegramma ao Observatorio Regional contendo os dados observados na hora local correspondente ao meio dia de Greenwich ;

c) Adestrar um ajudante no uso dos instrumentos, para habilitar-o a ser seu substituto, em casos de necessidade, ou quando, por qualquer motivo, deixar de ser encarregado da estação.

Art. 6.º Estações de 3ª ordem são aquellas em que apenas parte, maior ou menor, das observações feitas nas estações de 2ª ordem são effectuadas, havendo em cada uma dellas um observador.

§ 1.º Nas estações de 3ª ordem, onde haja barometro, as obrigações, especialmente a de remetter telegraphicamente os resultados das observações simultaneas da manhã, são as mesmas das estações de 2ª ordem.

§ 2.º Nas estações de 3ª ordem, onde não haja barometro, serão fielmente observados os outros instrumentos, de accôrdo com as instrucções, dando-se particular cuidado ás observações das chuvas, medindo-se a precipitação occorrida pelo menos uma vez por dia e neste caso ás 7 horas da manhã e conservar-se-ha a estatistica completa da força e direcção do vento, da nebulosidade, dos dias claros, nublados, de chuva e de trovoada, cuja cópia, em fórmula de quadro, será mensalmente enviada ao Observatorio Regional do districto.

§ 3.º O observador encarregado das estações de 3ª ordem deverá escolher uma pessoa idonea, a quem instruirá para o fim de ser o seu substituto, em casos de vaga ou impedimento.

Art. 7.º O pessoal da Directoria de Meteorologia e Astronomia será nomeado :

a) O director, chefes de secção e chefes de observatorios regionaes, por decreto ;

b) Os demais empregados, com excepção dos observadores e seus ajudantes das estações de 2ª e 3ª ordem, por portaria do Ministro ;

c) Os observadores e seus ajudantes das estações de 2ª e 3ª ordem, por portaria do director da Directoria de Meteorologia e Astronomia.

Art. 8.º Os deveres e attribuições de cada um dos empregados serão estabelecidos no regulamento interno, que o director da Directoria de Meteorologia e Astronomia submeterá á approvação do Ministro.

Art. 9.º Os vencimentos do pessoal serão os da tabella annexa, devendo os ajudantes dos observadores de 2ª e 3ª ordem servir gratuitamente, habilitando-se a substituir eventualmente a estes, em caso de vaga ou de impedimento temporario.

Art. 10. Os observadores das estações de 2ª e 3ª ordem serão nomeados dentre as pessoas que, pela sua instrucção e a natureza sedentaria de sua profissão ou emprego, possam, em cada dia, consagrar um pouco de suas horas de lazer ás observações e trabalhos que lhes incumbem.

Art. 11. O serviço meteorologico será iniciado com as estações já existentes, devendo ser installadas durante o anno proximo mais 40 estações de 2ª ordem e 180 de 3ª ordem e pluviometricas, repartidas como convier pelo territorio da republica.

Paragrapho unico. Anualmente deverão ser installadas mais estações, de modo a ir desenvolvendo progressivamente o serviço, até a constituição da rede de estações indispensaveis para a climatologia e previsão do tempo.

Art. 12. Os observatorios regionaes serão installados á proporção que em cada um dos districtos agricolas e densidade das estações por toda a aréa do districto seja superior a uma estação, por 20.000 kilometros quadrados.

Paragrapho unico. As estações de 2ª e 3ª ordem, emquanto não houver Observatorio Regional no respectivo districto, deverão comunicar ao Observatorio Nacional as observações e dados que são obrigadas a comunicar áquelle.

Art. 13. O material das estações dependentes da Directoria de Meteorologia e Astronomia será fornecido por esta aos respectivos observadores, que serão responsaveis pelo seu extravio.

Art. 14. A installação dos instrumentos, assim como a inspecção e fiscalização periodicas das estações meteorologicas, serão feitas por pessoal da directoria, commissionado pelo director, pelos chefes dos observatorios regionaes ou pelos inspectores de agricultura.

Art. 15. Aos Estados quem antiverem serviço meteorologico official ou por intermedio de institutos scientificos, por elles subvencionados, serão concedidas subvenções, desde que a respectiva rede meteorologica possa constituir, a juízo do Governo, serviço completo para a climatologia e previsão do tempo, dentro de um districto agricola.

Art. 16. Para effectividade do disposto no art. 15, devem os Estados obligar-se a :

- a) Ter os instrumentos adoptados pelo Observatorio Nacional ;
- b) Manter as estações meteorologicas em logares approvados pela Directoria de Meteorologia e Astronomia ;
- c) Admittir como encarregados dos serviços pessoas com as necessarias habilitações, para executarem as observações de accordo com as instrucções da mesma directoria ;
- d) Mandar transmittir por telegrammas ou por officios os dados que forem exigidos ;
- e) Sujeitar-se, quanto ao registro das observações e á remessa periodica dos quadros e demais trabalhos, ás mesmas normas estabelecidas para as estações meteorologicas nacionaes ;
- f) Submitter-se á inspecção e fiscalização dos funcionarios para isso commissionados pela directoria ;

Art. 17. A subvenção aos Estados consistirá na contribuição necessaria para a aquisição dos instrumentos e manutenção do pessoal, calculadas essas despesas pelo que ella seria si inteiramente feita pela União, nas condições do presente decreto.

Art. 18. A subvenção de que trata o artigo anterior será paga por trimestre vencido, tendo em vista o numero das estações em funcionamento, o qual não

poderá exceder do que a União julgar necessario em cada Estado, podendo este ter á sua custa maior numero.

Art. 19. Além das estações custeadas ou subvencionadas pela União, a Directoria de Meteorologia e Astronomia poderá acceitar a collaboração de todas as que quizerem prestar o seu concurso, podendo fornecer-lhes por emprestimo os instrumentos necessarios, desde que estes possam ser confiados a pessoas idoneas, que se promptifiquem a fazer as observações e a fornecer os dados gratuitamente.

Art. 20. Para maior rapidez na transmissão dos telegrammas meteorologicos, haverá no Observatorio Nacional uma estação telegraphica, com um telegraphista exclusivamente encarregado do serviço da Directoria de Meteorologia e Astronomia.

Art. 21. Fica extinto o actual Observatorio do Rio de Janeiro.

Art. 22. Revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1909, 88º da Independencia e 21º da Republica.

NILO PEÇANHA.

A. Candido Rodrigues.

Tabella dos vencimentos do pessoal da Directoria de Meteorologia e Astronomia a que se refere o art. 9º do decreto n. 7672, desta data

PESSOAL	ORDENADO	GRATIFICAÇÃO	TOTAL
Director	12:000\$000	6:000\$000	18:000\$000
Chefe de secção	8:000\$000	4:000\$000	12:000\$000
Assistente de 1ª classe	6:400\$000	3:200\$000	9:000\$000
» » 2ª »	4:800\$000	2:400\$000	7:200\$000
» » 3ª »	2:400\$000	1:200\$000	3:600\$000
Calculador	2:400\$000	1:200\$000	3:600\$000
Mecanico	3:200\$000	1:600\$000	4:800\$000
Ajudante de mecanico	2:400\$000	1:200\$000	3:600\$000
Aprendiz de mecanico	800\$000	400\$000	1:200\$000
Guarda manobra	1:200\$000	600\$000	1:800\$000
Secretario-bibliothecario	6:400\$000	3:200\$ 00	9:600\$000
Escrevente	2:400\$000	1:200\$000	3:600\$000
Zelador	1:600\$000	800\$000	2:400\$000
Servente	960\$000	480\$000	1:440\$000
Chefe de Observatorio Regional	5:600\$000	2:800\$000	8:400\$000
Ajudante idem	4:000\$000	2:000\$000	6:000\$000
Assistente idem	2:000\$000	1:000\$000	3:000\$000

Observações

a) O pessoal do Observatorio Nacional e dos Observatorios regionaes, quando em viagem de serviço, perceberá mais a diaria de 10\$, correndo as despesas de transporte por conta da União ;

b) Os observadores das estações de 2ª ordem perceberão a gratificação mensal de 60\$000 ;

c) Os observadores das estações de 3ª ordem e pluviometricas perceberão uma gratificação de 30\$ a 50\$ mensaes.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1909. — A. Candido Rodrigues.

DECRETO N. 7673 — de 13 de novembro de 1909

Crêa o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e Secção de Publicações e Bibliotheca

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil :

Em execução do decreto legislativo n. 1606, de 29 de dezembro de 1906, alíneas *k* do n. 1 e *e* do n. 2,

Decreta :

Art. 1.º Ficam creadas no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio a Secção de Publicações e a Bibliotheca.

Art. 2.º A' Secção de Publicações, da qual fará parte a Bibliotheca, incumbe:

a) Providenciar sobre a impressão das publicações do Ministerio, que tenha de ser feita no paiz ;

b) Fazer no paiz a distribuição systematica de todas as publicações do Ministerio ou das que elle adquirir, destinadas á propaganda agricola e á divulgação das informações e conhecimentos uteis á lavoura, á industria e ao commercio ;

c) Remetter regularmente á Comissão de Expansão Economica do Brasil no estrangeiro as publicações que por ella tenham de ser distribuidas, impressas ou adquiridas no paiz para distribuição no exterior, assim como todas as que possam servir de fonte de informação e conttenham dados uteis aos serviços a cargo da comissão ;

d) Reunir e catalogar, por ordem de materia, todas as boas publicações nacionaes ou estrangeiras referentes ás differentes especialidades de que trata o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, procurando manter correspondencia e permuta constante e regular com as repartições ou instituições nacionaes e estrangeiras que cuidem de assumptos que interessem aos serviços do ministerio ;

e) Tomar conhecimento de todas as publicações recebidas do interior e do exterior, afim de publicar e vulgarizar o que for de utilidade geral, por meio de notas ou noticias fornecidas á imprensa ou pelo *Boletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio*, publicação que fica a seu cargo ;

f) Manter a bibliotheca do ministerio, de modo a que nella figurem em boa ordem a collecção de publicações do ministerio e todas as que interessem aos serviços a cargo deste, além das melhores obras que tratam de agricultura, industria e commercio, e sciencias subsidiarias.

Paragrapho unico. A' Secção de Publicações incumbe tambem fornecer informações pedidas ao ministerio e que não tratem de materia de expediente ou de assumptos technicos pertencentes á esphera de trabalhos de outras repartições.

Art. 3.º A bibliotheca será franqueada a todos os funcionarios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, para o estudo dos assumptos que lhes estiverem confiados.

Paragrapho unico. Os livros ou collecções existentes na bibliotheca tambem poderão ser franqueados a consultas de pessoas estranhas ao ministerio, mediante especial autorização do director geral.

Art. 4.º A consulta aos livros e collecções da bibliotheca deverá ser feita dentro da Repartição, durante as horas do expediente.

Paragrapho unico. O chefe da Secção de Publicações poderá, entretanto, permittir aos funcionarios do ministerio a retirada de livros para estudo fóra da

repartição desde que o seja por tempo limitado e tenha sido requisitado por um chefe de serviço.

Art. 5.º Os livros ou publicações retiradas para estudo fóra da repartição serão carregados, no respectivo livro, á conta do funcionario a quem forem entregues, sendo o seu valor descontado dos respectivos vencimentos si não os restituir á bibliotheca, dentro do prazo que lhe for marcado.

Art. 6.º O «Boletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio» será publicado mensal ou quinzenalmente, conforme a abundancia de materia e deverá conter especialmente: os actos do Governo da União, expedidos por intermedio do ministerio; artigos e trabalhos originaes da lavra do pessoal das repartições technicas; artigos, noticias e informações extrahidas de publicações scientificas e outras que tratem de assumptos da competencia do ministerio, tudo no intuito de propaganda e maior divulgação dos conhecimentos uteis á lavoura, industria e commercio.

Art. 7.º A Secção de Publicações terá o seguinte pessoal, com os vencimentos da tabella annexa:

- 1 chefe;
- 2 ajudantes;
- 1 bibliothecario;
- 2 auxiliares revisores;
- 1 chefe de expedição.

Paragrapho unico. Serão admittidos na Secção de Publicações, para auxiliar os serviços da bibliotheca, da correspondencia, de revisão e de expedição de publicações, auxiliares praticantes em numero não excedentes a quatro, conforme o desenvolvimento dos serviços e vencendo a gratificação constante da tabella annexa.

Art. 8.º O chefe da Secção de Publicações será nomeado por decreto e deve possuir, além de outros conhecimentos indispensaveis, os das linguas nacional, franceza, ingleza e allemã.

Art. 9.º Incumbe ao chefe de secção:

- a) Velar pela fiel execução dos serviços pertencentes á secção, superintendendo e fiscalizando os trabalhos de seus auxiliares;
- b) Examinar todas as publicações dirigidas ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, extrahindo dellas o que convier divulgar no paiz, annotando e levando ao conhecimento dos chefes de serviço o que possa interessar ás repartições a cargo dos mesmos;
- c) Traçar e fazer executar o plano de distribuição de cada uma das publicações do ministerio, visando a maior efficiencia da divulgação dos conhecimentos e noticias que ellas contiverem;
- d) Redigir as notas e informações que devem ser fornecidas á imprensa sobre assumptos de interesse da lavoura, industria e commercio;
- e) Assignar a correspondencia da secção e mandar cumprir os pedidos que lhe forem dirigidos;
- f) Observar e fazer cumprir pelos seus subordinados as disposições do presente decreto e as instrucções e ordens do Ministro ou director geral;
- g) Apresentar, no fim de cada anno, ao director geral, um relatorio de todo o serviço e movimento da secção, durante o anno findo.

Art. 10. Os ajudantes, o bibliothecario, os auxiliares revisores e o chefe de expedição serão nomeados por portaria assignada pelo Ministro.

Paragrapho unico. Os auxiliares praticantes serão admittidos e dispensados independente de nomeação, conforme as necessidades do serviço e de accordo com a autorização do Ministro.

Art. 11. Os ajudantes devem possuir as mesmas habilitações exigidas para o exercicio do cargo de chefe de secção, e incumbem-lhes collaborar com este em todos os serviços e trabalhos a seu cargo, substituindo-o nos casos de impedimento temporario, conforme designação do director geral.

Art. 12. Ao bibliothecario incumbe:

- a) Ter na melhor ordem a bibliotheca ;
- b) Providenciar sobre a encadernação das publicações e livros ;
- c) Organizar e manter com perfeita regularidade o catalogo ;
- d) Attender ás pessoas que precisarem consultar os livros e publicações da bibliotheca ;
- e) Velar para que as collecções se mantenham completas, reclamando a remessa dos numeros de publicações que deixarem de ser remettidos á secção ou que faltarem nas collecções ;
- f) Manter em dia o livro de carga dos volumes e publicações que tiverem de sahir da bibliotheca, com permissão do chefe de secção ;
- g) Executar os demais trabalhos que lhes forem ordenados pelo chefe de secção.

Art. 13. Aos auxiliares revisores compete :

- a) Fazer todo o serviço de revisão de provas, submettendo-as, depois de revistas, aos respectivos autores, antes de restitui-las á typographia para a impressão ;
- b) Executarem os trabalhos que lhes forem ordenados pelo chefe de secção ou pelos ajudantes, em falta de serviço de revisão.

Art. 14. Incumbe ao chefe de expedição :

- a) Providenciar sobre a expedição das publicações a distribuir, fazendo os respectivos endereços, de accôrdo com o plano mandado observar pelo chefe de secção ;
- b) Ter em dia o livro de distribuição de publicações, do qual constarão : o titulo das publicações distribuidas, a sua quantidade e o destino por paizes, Estados, repartições, instituições, associações ou particulares, de modo a poder-se levantar a qualquer momento a respectiva estatística.

Art. 15. Aos auxiliares praticantes incumbe executar os serviços para que forem admittidos, de accôrdo com as determinações do chefe de secção.

Art. 16. As publicações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio serão impressas na typographia da Directoria Geral de Estatística, a qual será, para isso, dotada do pessoal e material necessario.

Art. 17. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1909, 88º da Independencia e 21º da Republica.

NILO PEÇANHA.

A. Candido Rodrigues.

Tabella dos vencimentos do pessoal da Secção de Publicações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, a que se refere o decreto n. 7673, desta data

PESSOAL	ORDENADO	GRATIFICAÇÃO	TOTAL
Chefe de secção	8:000\$000	4:000\$000	12:000\$000
Ajudante	5:000\$000	2:800\$000	8:400\$000
Bibliothecario.	4:000\$000	2:000\$000	6:000\$000
Auxiliar revisor	3:200\$000	1:600\$000	4:800\$000
Chefe de expedição	2:000\$000	1:000\$000	3:000\$000
Auxiliar praticante.	—	1:800\$000	1:800\$000

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1909.—A. Candido Rodrigues.

Inspecção Agricola nos Estados — Este novo departamento, creado pelo Exmo. Sr. Dr. Candido Rodrigues, Ministro da Agricultura, comprehende :

« O serviço de Inspecção Agricola em cada um dos Estados e que abrangerá o estudo das condições da agricultura e das industrias agricolas e das causas que entorpecem o seu desenvolvimento e progresso ; a indicação das medidas capazes de melhorar as condições da agricultura e industrias agricolas e de animar a criação de novas fontes de produção, a divulgação de conhecimentos uteis á lavoura, a propagação de novas culturas ou variedades de plantas já cultivadas ; o levantamento das estatisticas agricolas e zootechnicas ; avaliação das colheitas e a fiscalização das escolas agricolas, estações agronomicas, campos de experiencia ou de demonstração, postos ou estações zootechnicas e meteorologicas, custeados ou subvencionados pela União nos Estados.

Para esse serviço fica o territorio da Republica dividido em 12 districtos :

- 1.º Amazonas e Pará.
- 2.º Maranhão e Piauí.
- 3.º Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.
- 3.º Pernambuco e Alagoas.
- 5.º Bahia e Sergipe.
- 6.º Rio de Janeiro e Espirito Santo.
- 7.º Minas Geraes.
- 8.º S. Paulo.
- 9.º Paraná e Santa Catharina.
10. Rio Grande do Sul.
11. Goyaz.
12. Matto Grosso,

O territorio do Acre será objecto de uma providencia especial, visando a regularização da exploração de seus seringas e melhoramento da produção da borracha.

Cada um dos districtos agricolas fleará a cargo de um inspector, ao qual incumbirá, dentro das respectivas circumscripções, percorrer constantemente o seu districto, investigando as condições das lavouras, informando o ministerio sobre todas as occurrencias ou circumstancias tendentes a favorecer ou prejudicar as plantações das colheitas e estudando tolas as necessidades agricolas de sua circumscripção; visitar frequentemente as fabricas, usinas e engenhos, examinando os processos e resultados do beneficiamento ou transformação de productos agricolas, indicando os meios de melhoral-os e de remover os obstaculos que se antepõem ao desenvolvimento da produção; realizar nos centros agricolas de seus districtos, quando o ministro autorizar, conferencias sobre assumptos de interesse geral da lavoura, especialmente visando a propaganda da introdução de novos processos culturais; a organização de syndicatos agricolas e cooperativas agricolas, conforme o programma mandado observar pelo ministro; attender, quando em viagem pelo seu districto, aos pedidos de informação que lhe forem dirigidos pelos lavradores; collaborar na organização e direcção das expedições, concursos e demonstrações agricolas, promovidos pelos governos dos Estados, municipalidades ou associações agricolas da respectiva circumscripção; colligir todas as informações sobre as riquezas e os varios productos do respectivo districto, colhendo amostras e organizando relatorios succintos para o museu do ministerio e propaganda no estrangeiro; inspecionar as escolas agricolas, estações agronomicas, campos de experiencia ou demonstração, postos ou estações zootechnicos e meteorologicos, custeados ou subvencionados pela União nos Estados de sua circumscripção; divulgar por meio da imprensa ou de circulares conhecimentos uteis para a lavoura e instrucções e conselhos para a extincção das pragas; colher exemplares de plantas doentes e de insectos nocivos, remettendo-os ao ministerio para o estudo dos meios de tratamento ou extincção; fazer a distribuição de mudas e sementes que lhe forem remetidas para isso pelo ministerio; remetter mensalmente ao ministro um relatorio dos trabalhos feitos no mez findo, além da noticia sobre a parte do districto percorrida, as observações feitas durante as excursões; a indicação das medidas que as mesmas observações suggerirem e tudo o mais que possa ser util para resolução do ministro sobre as providencias a tomar em beneficio da agricultura e das industrias agricolas ».

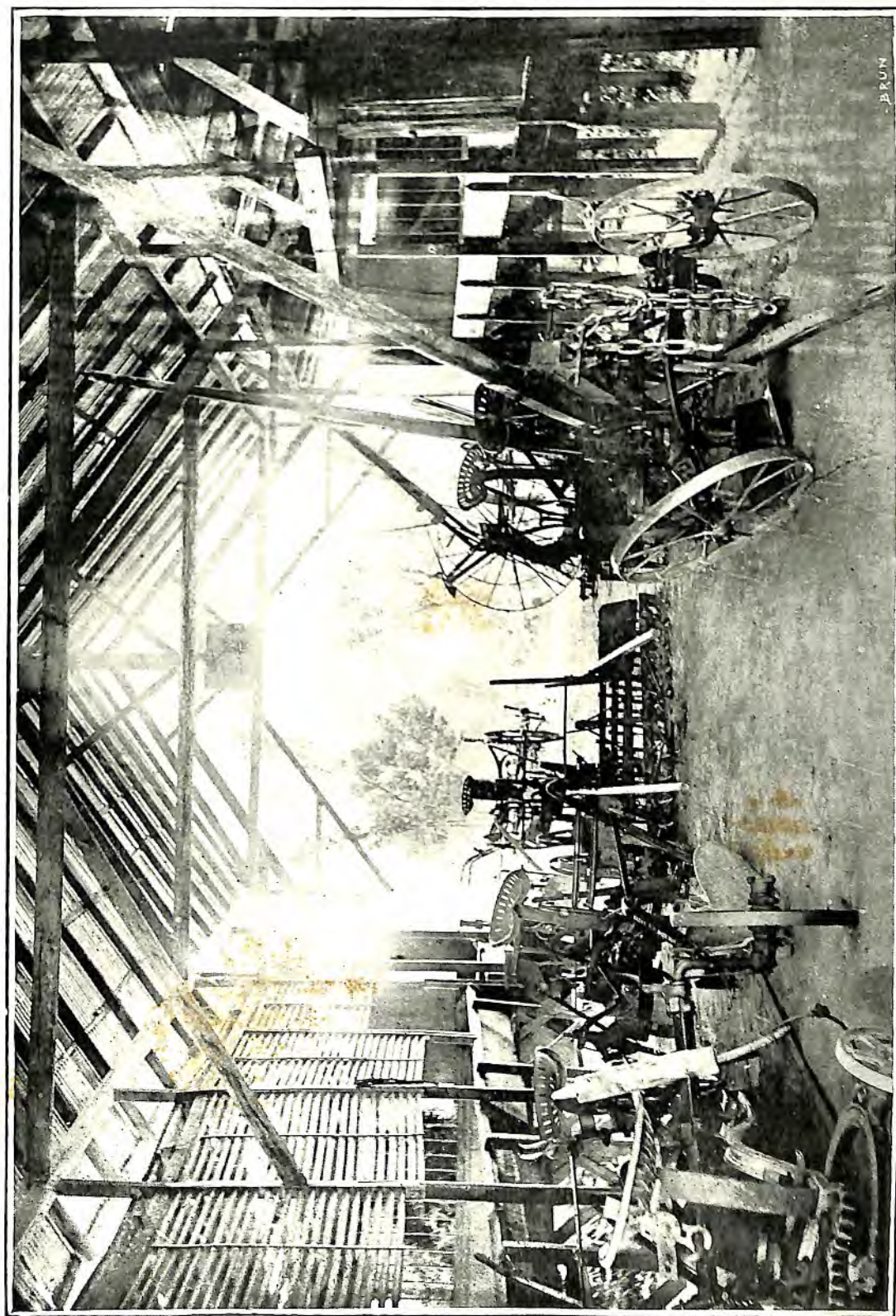
d) Encher e assignar os certificados das coberturas fornecidas pela mesma Directoria e envial-os aos proprietarios das femeas cobertas.

e) Organizar e remetter á Directoria mencionada, no fim de cada mez, a estatistica completa e exacta das femeas apresentadas aos reproductores da Estação, e, bem assim, os dados fornecidos pelos proprietarios, referentes aos productos obtidos.

f) Dar aviso, por telegramma, á Directoria de Industria Animal, de qualquer alteração notada na saude dos reproductores e remetter-lhe, mensalmente, a renda arrecadada e proveniente das cobrições.

g) Enviar, á mesma Directoria, mensalmente, a relação das despesas feitas com a manutenção da Estação, assim como a folha de pagamento de seu pessoal.

HORTO DA PENHA



Deposito de Machinas Agricolas

Exposição Agro-Pecuária — Exmo. Sr. Dr. Francisco Salles, digno presidente da comissão central da Exposição Agro-Pecuária de Bello Horizonte.

Os abaixo assignados, membros da comissão de julgamento dos productos, que, com os devidos documentos, concorreram ao «Certamen» de 7 do corrente, na secção agrícola-industrial, depois de terem examinado do melhor modo possível o que lhes foi apresentado, assim enunciam o seu julgamento:

TRIGO

Em numero de 7 foram os concurrentes aos premios destinados aos cultivadores de trigo, sendo destes qualificados com premios pecuniarios: com o 1º premio, João Evaristo de Sant'Anna, do Carmo do Rio Claro; com o 2º, Alberto Dias Ferraz, de Christina; com o 3º, Nicolau de Carvalho Sampaio, de Marianna; com o 4º, o Dr. Carlos da Silva Fortes, de Barbacena, e Dr. Luiz de Souza Brandão, de Queluz.

Obtiveram medalha de ouro: Procopio Affonso Guimarães, de Cataguazes, e Candido da Fonseca Vianna, do Rio das Velhas. (V. quadro n. 1.)

ARROZ

Dos 19 concurrentes aos premios do arroz, nove foram classificados com direito aos premios pecuniarios, a saber: o 1º a João E. Sant'Anna, do Carmo do Rio Claro; o 2º a Gabriel Archanjo da Silva Costa, de Cabo Verde, e a Nicolau de Carvalho Sampaio, de Marianna; o 3º a Francisco da Costa Araujo, de Rio Novo, e Tancredo França, do Sacramento; o 4º a Villela & Irmão, de S. Paulo de Muriahé, e Leopoldo Correia Netto, do Pomba; o 5º a Carlos Cavalcante, de Cambuhy e Augusto Pacheco Resende, de Rio Novo.

Obtiveram medalha de ouro: Sincero Fernandes Diana, de Conceição do Serro; Dr. Luiz de Souza Brandão, de Queluz; Candido da Fonseca Vianna, Rio das Velhas; Antonio de Rezende, de Uberabinha; Francisco Antonio Arruda Camara, de Leopoldina; João Francisco Furtado, de Cataguazes e Joaquim Lacerda Werneck, de Leopoldina.

Medalha de prata: Adormevil da Rocha & Comp., de Uberaba; José Antonio de Araujo Quintão, de Piranga, e Roberto Francisco de Toledo, de Leopoldina. (V. quadro n. 2.)

FEIJÃO

Aos premios destinados aos cultivadores de feijão compareceram 15 concurrentes, sendo premiados: com o 1º premio, José Antonio de Araujo Quintão, de Piranga; com o 2º, João Evaristo Sant'Anna, do Carmo do Rio Claro, e Francisco de Paula e Silva, de Muzambinho; com o 3º, Leopoldo Corrêa Netto, do Pomba, e Pedro Claudio Salles, do Rio das Velhas; com o 4º, José Amancio de Lima, de Muzambinho, e Francisco Gil Senra, de Tiradentes, e com o 5º, Frederico Jardim, de Barbacena, e Villela & Irmão, do S. Paulo do Muriahé.

Obtiveram medalha de ouro: Nicolau de Carvalho Sampaio, de Marianna; Augusto Pacheco de Rezende e Francisco da Costa Araujo, do Rio Novo; Candido da Fonseca Vianna, do Rio das Velhas; Dr. Luiz de Souza Brandão, de Queluz, e Roberto Ferreira de Toledo, de Leopoldina. (V. quadro n. 3.)

duados, baldes, filtros, coadores, etc. Mais: chocadeiras para ovos — marca «Alfa-Pinto», machinas para matar formigas «Devastadora», arados americanos, inglezes e «Rud Sack».

Além do descripto, expoz mais a referida casa — capas, cobertas e lonas impermeaveis — marca «Birhmyre».

Desempenhando bem a sua missão — representou a casa expositora o Sr. Charles Causer, tendo como auxiliares a professora D. Helena Draemert, diplomada pelo Posto Zootechnico de S. Paulo, e o Sr. Arthur Barros. Os machinismos funcio-naram diariamente durante a Exposição, de 1 ás 3 horas da tarde.

Cita tambem a Commissão o nome do expositor J. M. Moura, que expoz o «Barro Maravilhoso». Este producto, descoberta do referido expositor, presta-se á limpeza dos metaes — como tivemos occasião de observar — dando-lhes brilho e conservando a solidez dos mesmos.

Compareceram outros expositores de machinas agricolas, motores etc., que a commissão deixa de mencionar por não lhe terem sido fornecidos os dados aos mes-mos pedidos.

. . .

Sem saber si é de sua competencia, a Commissão lamenta profundamente que, relativamente ao que podia ser, mui diminuto tenha sido o numero de expositores na parte que se refere á secção agricola e que diversos desses não tenham tido a classificação, a que talvez tivessem direito, — o que pôde e deve ser exclusivamente attribuido aos Srs. presidentes de camaras municipaes pelo pouco caso que, em sua maioria, ligaram ás instrucções que em tempo lhes foram enviadas pelo governo do Estado.

Si tivesse havido mais interesse e empenho pelo desenvolvimento economico do Estado da parte de varias de nossas municipalidades — muito mais animador, sem duvida, teria sido o resultado do nosso *certamen* e melhormente teriam correspon-dido aos esforços e bons intuitos do governo.

Si á Commissão competisse entrar em minudencias — factos pouco agradaveis teria de citar, no estudo dos papeis que lhe foram entregues, inclusive o de se terem negado alguns chefes excutivos a fornecer os documentos exigidos dos expo-sitores pela Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonisação — e pela Commissão Contral.

A Commissão procurou fazer justiça rigorosa no seu julgamento, tendo em vista os grandes interesses economicos que depen lem dos esforços individuaes, verifica-dos agora nesta bella manifestação do nosso progresso agricola-industrial, que ha de ser crescente nos futuros certamens. Está certa de que cumpriu o seu dever e que correspondeu á honrosa incumbencia com que foi distinguida.

Bello Horizonte, 17 de setembro de 1909. — Joaquim Gomes de Araujo Porto. — Francisco Antonio Brandi. — Amilcar Savassi.

Cooperativa Central dos Agricultores no Brasil — O Exm. Sr. Dr. Alfredo Backer, o illustre presidente do Estado do Rio, sanc-ionou, pelo decreto n. 916, de 1 do corrente mez, a resolução legislativa man-dando subsidiar com a quantia de 20:000\$, tirada do producto da sobre-taxa do

café, a Cooperativa dos Agricultores do Brasil, com sede na Capital Federal, organizada pela Sociedade Nacional de Agricultura e pelo Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, para o fim especial de promover a propaganda e venda directa no paiz e no estrangeiro dos productos dos agricultores seus associados.

O referido decreto n. 916 é do teor seguinte:

O povo do Estado do Rio de Janeiro, por seus representantes, decretou e eu promulgo a seguinte lei :

Art. 1.º O Presidente do Estado subsidiará com a quantia de vinte contos de réis, tirada do producto da sobre-taxa do café, á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil com sede na Capital Federal, organizada pela Sociedade Nacional de Agricultura e pelo Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, para o fim especial de promover a propaganda e venda directa, no paiz e no estrangeiro, dos productos dos agricultores seus associados.

Art. 2.º A referida quantia será entregue de uma só vez, logo que fôr requerida pela Cooperativa, devendo o Presidente do Estado providenciar no sentido de serem fiscalizadas as operações desta associação, especialmente em relação aos interesses da produção do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta lei competir, que a executem e façam executar e observar fiel e inteiramente como nella se contém.

Publique-se e cumpra-se em todo o territorio do Estado.

Palacio do Governo, Nitheroy, 1 de novembro de 1909. — *Dr. Alfredo A. G. Backer.* — *Dr. J. Damasceno Ferreira.*

Este acto dos poderes legislativo e executivo do Estado do Rio revela a superioridade de vistas e a alta comprehensão que teem das suas funções os illustres representantes do Estado, que votaram a lei que o eminente Dr. Backer patrioticamente sancionou.

E não ha exaggero em classificarmos de patriotico o acto de S. Ex., pois toda a acção que beneficie á lavoura é um acto de patriotismo.

Ao illustre deputado Dr. Mario de Paula, que apresentou o projecto de lei e aos deputados que a votaram, entre elles o nosso illustre e estimado Vice-Presidente, Dr. Sylvio Ferreira Rangel, que muito influiu perante os seus collegas para que a referida lei fosse votada, «A Lavoura», em nome da Agricultura Nacional, saúda e proclama — seus benemeritos.

Industria Pastoril — Importados pela conhecidissima e importante casa importadora de aves e animaes para reprodução Hopkins, Causer & Hopkins chegaram pelo vapor inglez «Cavour» entrado no dia 27 neste porto, dous bellissimos jumentos «Catalan» adquiridos para o Sr. Theopompo de Almeida, do municipio da Fortaleza de Salinas, e Coronel Aureliano Rodrigues Nunes, do municipio de Formiga, ambos adiantados criadores do Estado de Minas Geraes.

E' este o segundo jumento importado pelo Sr. Theopompo de Almeida, por intermedio da casa Hopkins, Causer & Hopkins, a qual, pelas innumeradas filiaes que possui em toda Europa e America do Norte, está apta para adquirir qualquer reproductor que satisfaça o mais exigente criador.

Os jumentos agora introduzidos no nosso meio pecuario são optimos animaes e foram escolhidos a capricho pela casa Hopkins, Causer & Hopkins, tendo cada um a altura de 1^m, 50, e por este motivo acreditamos que sejam de muito valor aos nossos criadores.

Devem chegar pelo mesmo vapor ainda por intermedio de Hopkins, Causer & Hopkins diversos gallinaceos das raças « Indian Game », « Langshan » e patos « Aylesbury » destinados ao Sr. Charles Causer, fazendeiro em S. João d'El-Rey, Estado de Minas, sendo este senhor o primeiro que foi registrado no novo « Registro dos layradores, criadores e profissionais de industrias connexas ».

Animaes de raça — Chegou pelo vapor inglez « Verdi », entrado neste porto, um esplendido casal de suinos da preconizada raça americana « Poland China », que foi adquirido no seu paiz de origem pelos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, importadores de aves e animaes para reproducção.

Os suinos ora importados vem consignados ao Sr. Coronel Theodorico de Assis, fazendeiro e criador de Juiz de Fóra, no Estado de Minas Geraes, que, pôde-se dizer, é um dos mais adiantados criadores da sua vasta zona, pelos optimos reproductores que tem introduzido na sua fazenda, por intermedio da casa Hopkins, Causer & Hopkins que jamais poupou esforços para bem servir aos seus numerosos committentes.

Pelos respectivos pedigrees, pôde-se sem receio avaliar a especialidade dos suinos que foram felizmente transportados para o nosso paiz, mormente o porco cujo progenitor já alcançou dois championatos e tres primeiros premios nas exposições a que concorreu com outros especimens pertencentes á sua raça.

Como de costume, o desembarque realizou-se por ordem dos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, no caes de Companhia Cantareira, devendo seguir para a estrada de ferro, onde embarcarão com destino á fazenda do Sr. Coronel Assis.

Os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins participaram-nos haverem, mesmo sem auctorisação, adquirido na Inglaterra para o Sr. José Soares Pereira Junior, um dos maiores criadores de porcos em todo o Brasil, o afamado porco TREVEGLOS WARRIOR, da raça « Large Black », que foi adquirido por £ 55.0.0, preço este nunca alcançado por animal de sua raça. Este suino ganhou na Exposição da Royal Cornwall Show o championato e primeiro premio para o melhor porco de todas as raças; ganhou mais dois primeiros premios e segundo premio na Exposição da Royal Gloucester, de modo que tem levantado premios em todas as exposições onde concorre tendo, nascido em 20 de junho do anno proximo passado, sendo o seu criador John Warne, de Cornwall; para elle já havia muitas offertas de criadores inglezes que desejavam obter-o, quando os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, por intermedio de amigos, conseguiram adquiril-o, destinando-o para o Sr. Pereira Junior, mostrando assim o interesse que têm pelo nosso paiz, para onde será elle exportado brevemente.

Introducção de animaes reproductores com auxilio do governo — Para obtenção dos favores concedidos aos agricultores e criadores na acquisição de animaes destinados á reproducção, devem os interessa-

dos, de accordo com o regulamento de 18 de abril de 1907, obedecer aos seguintes dispositivos :

1.ª Comunicar previamente ao ministerio que vão fazer a encomenda, mencionando o numero e raça dos animaes, condições climatericas e recursos alimentares da propriedade a que elles se destinam.

Esta comunicação fica dependente de despacho autorizando a encomenda.

2.ª Indicar, em occasião opportuna, o nome e a residencia do intermediario no Rio de Janeiro, si a importação não fôr feita directamente.

3.ª Indicar, com antecipação de 15 dias, no minimo, o nome do vapor em que devem embarcar os animaes e data provavel da chegada ao porto de destino.

Esta indicação torna-se indispensavel, visto que o governo fará examinar por veterinario official, no porto do Rio de Janeiro e em outros, sempre que fôr possivel, a raça dos animaes importados e seu estado de saude.

4.ª Declarar que se subordina a qualquer medida de policia sanitaria estabelecida pelo governo, por occasião da chegada dos animaes.

Feita a importação, devem declarar no requerimento em que solicitarem a restituição das quantias despendidas que se obrigam a fornecer ao governo todos os esclarecimentos que lhes forem pedidos, em relação aos resultados obtidos com os reproductores e a comunicar o nascimento dos productos, signaes caracteristicos, sua filiação e a transferencia que fizerem, sob qualquer titulo, dos animaes adquiridos e seus productos.

O processo respectivo deve constar dos seguintes documentos, escriptos ou traduzidos em portuguez :

- a) Requerimento na fôrma indicada.
- b) Certidão do pagamento do imposto estadual ou municipal como lavrador ou criador.
- c) Conta geral, em duplicata, mencionando todas as despesas.
- d) Contas parciaes, em duplicata, acompanhadas dos documentos que as comprovam, devendo todas as contas estar em nome do interessado.
- e) Conhecimento do navio e factura consular.
- f) Certidão da Alfandega relativa á entrada dos animaes.
- g) *Pedrigree* de cada animal.
- h) Photographia em duplicata de cada animal.
- i) Certidão de tuberculinação, tratando-se de bovinos.
- j) Attestado de saude dos animaes, passado no paiz de origem.
- k) Certidão das estradas de ferro e companhias de navegação por onde circularem os animaes até o ponto do seu destino.

Vagões para fructas — Tendo o Sr. Ministro da Agricultura conhecimento de uma reclamação feita pelo Sr. W. Ganglitz, fructicultor em São Paulo, ao Secretario da Agricultura do mesmo Estado, contra a deficiencia de meios de transporte e a falta de carros apropriados para o transporte de fructas na Estrada de Ferro Central do Brasil, o que lhe causara serios prejuizos pela damnificação dos fructos — o Sr. Ministro sciificou o Congresso Nacional dos termos da reclamação, solicitando dos seus membros se consignasse no orçamento

do Ministerio da Viação, ou no da Agricultura, uma verba necessaria para a construcção de vagões apropriados ao transporte de fructas.

S. Ex. officiou á Companhia Edificadora, indagando do custo desses vagões.

Premios por exportação de fructas — O Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Candido Rodrigues, mandou publicar nos jornaes dos Estados o decreto n. 7644, de 4 do actual, que institue premios para a maior exportação de fructas, bem acondicionadas, e na quantidade minima de 50 toneladas.

O decreto está exarado nos seguintes termos :

DECRETO N. 7644 — DE 4 DE NOVEMBRO DE 1909

Institue premios para a exportação de fructas nacionaes

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil :

Considerando que é dever do Poder Publico procurar desenvolver a producção do paiz, animando-a pelo estímulo á iniciativa particular ;

Considerando que a producção de fructas, já bastante avultada, é susceptivel de grande desenvolvimento desde que sejam proporcionados mercados que assegurem aos productores sufficiente remuneração ;

Considerando que é cada vez maior o consumo de fructas nos grandes centros de população mundial, estimulado pela maior divulgação dos preceitos de hygiene moderna ;

Considerando que um dos meios mais efficazes de animar a producção de qualquer genero é desenvolver o respectivo commercio de exportação, não sendo sufficientes os mercados internos para assegurar a regularidade da sua collocação ;

Considerando que para animar a exportação do novos productos convém instituir premios que possam compensar as despesas imprevistas inherentes ás novas tentativas commerciaes ; e

Attendendo a que pelo decreto n. 1606, de 29 de dezembro de 1906, que creou o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, cumpre ao Governo estudar os mercados internos e externos para promover e fomentar a collocação dos productos nacionaes :

Decreta :

Art. 1.º Ficam instituidos, para cada um dos portos nacionaes que mantêm relações commerciaes directas com portos estrangeiros, quatro premios de animação para a exportação de fructas nacionaes, sendo o primeiro de 10:000\$, o segundo de 5:000\$, o terceiro de 3:000\$ e o quarto de 2:000\$000.

Art. 2.º Esses premios serão pagos, respectivamente, a quem provar, perante o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, ter exportado maior quantidade de fructas, melhor acondicionadas, a juizo dos inspectores das alfandegas, dentro do prazo de oito mezes, a contar da data do presente decreto, desde que a exportação não seja inferior a 50 toneladas.

Art. 3.º A prova a que se refere o artigo antecedente será feita mediante certidão das alfandegas, extrahida dos manifestos dos navios, ficando livre ao Governo exigir tambem certidões dos despachos feitos nos portos do destino.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1909, 88º da Independencia e 21º da Republica.

NILÓ PEÇANHA.

A. Candido Rodrigues.

A CRIAÇÃO NO PARANA



«La Planette» — É um bello animal paranaense de 3/4 de sangue e 3 annos de idade, pertencente ao conhecido «sportman» e criador Carlos Dietsch, proprietario da Coudelaria Confiança.

«La Planette» é filha do victorioso «Siegfried» e da égua de 1/2 sangue «Bellona», sendo irmã da valente «Indiana», vencedora do Grande Cruzeiro Fluminense de 1909.

Tem pello castanho e já deu as melhores provas nas experiencias preparativas ao Cruzeiro de 1910, que, certo disputará com provavel exito.

«La Planette» acha-se em Corityba.

Congresso Internacional de Agricultura — No proximo anno de 1910 deve reunir-se em Bruxellas, sob os auspicios do Governo belga e por iniciativa da Federação das Sociedades Horticultas da Belgica, o Congresso Internacional de Horticultura.

As suas sessões irão de 30 de abril a 3 de maio.

Nelle serão discutidas as questões relativas á horticultura.

Os trabalhos do futuro congresso vão coincidir com a grande Exposição de Flores.

As secções do mesmo foram assim distribuidas : Floricultura — Arboricultura fructifera — Cultura de legumes — Sciencia e vulgarização — Economia horticultura — Engenharia horticultura — Material e processos especiaes de cultura.

O Sr. Barão do Rio Branco fez a respectiva communicação ao seu collega que gere a pasta da Agricultura, Industria e Commercio.

Lage Irmãos — Ilha do Vianna — Visitámos no dia 25 de outubro ultimo o grande estabelecimento industrial dessa importantissima firma, situado naquella ilha.

A's 9 $\frac{1}{2}$ horas da manhã embarcámos no caes Pharoux num rebocador de propriedade da referida firma, tendo chegado á ilha após 20 minutos de viagem.

Pax et Labor — eis a divisa da casa Lage Irmãos inscripta na Cruz do Malta. Por toda a parte a actividade, a energia da força de vontade e casando-se a agitação do trabalho á harmonia do conforto moral do operario.

Iniciámos a nossa visita pelas officinas. Estas são espaçosas e divididas em seis secções. Na primeira secção está installada a officina de machinas, com tornos de todos os tamanhos e feitios, machinas de atarrachar, fraises, machinas de furar, de contornar e uma machina fixa para a compressão do ar.

Todas essas machinas são tocadas por motores electricos que lhes são directamente conjugados.

Na segunda secção está installada a fundição de ferro e bronze com um forno para ferro e outro para bronze.

O ventilador, bem como o amassador destinado a pulverisar a terra e o barro da fundição recebem movimento por electro-motores que lhes ficam conjugados directamente.

A terceira secção é occupada pela ferraria e caldeiraria de forno.

Um motor electrico faz trabalhar um ventilador que fornece o ar necessario ao funcionamento de doze forjas existentes.

Para as obras grossas possui esta secção um martinete a vapor.

Na caldeira, além dos desempenos e outras ferramentas, existem tesouras e punções mecanicas, podendo cortar chapas até uma pollegada de espessura e furar até tres pollegadas; machinas de furar rolos para o funcionamento das ferramentas pneumaticas, etc.

A quarta secção é a officina de caldeireiros de cobre e funileiros, ainda em installação.

Ahi vão ser montadas diversas machinas já importadas dos Estados Unidos para o mesmo fim.

Na quinta secção está installada a carpintaria e serraria, onde veem-se serras horizontaes, verticaes, circulares, sem fim e machinas de aplinar, malhetar, furar, ligar e muitas outras que seria longo enumerar.

Como nas demais officinas, as machinas desta são tocadas por electro-motores com ellas conjugados directamente, desapparecendo assim com economia as antigas florestas de correias e os longos eixos de transmissão.

Os estaleiros, que são uma dependencia desta secção, compõem-se de uma carreira triplice com tres possantes cabrestantes electricos para encalhe e uma outra muito maior que se destina exclusivamente ás construcções.

E' notavel o *digue* cavado na rocha, importante melhoramento inaugurado a 7 de maio 1901, tendo sido a sua construcção começada a 1 de agosto de 1899.

Para o serviço de esgoto do mesmo foi aberto na rocha, a um dos lados, vasto compartimento coberto por um alboro duplo de peroba.

Uma escada (dupla no segundo lance) conduz o visitante ao interior, onde estão installadas duas possantes bombas centrifugas, ligadas directamente a dois motores electricos de cem cavallos cada um, o que permite esgotar o dique em duas horas.

Mais duas bombas electricas existem para o esgoto das aguas pluvias.

No dique já foram encalhados para mais de 600 navios, entre os quaes todos da nossa marinha de guerra.

O *carvão* é um dos ramos mais importantes em actividade na ilha do Vianna e a casa Lage Irmãos é talvez o maior importador em nossa praça.

Este serviço occupa cerca de 300 homens.

Este pessoal reside e alimenta-se na propria ilha.

A descarga do *carvão* é feita directamente na ilha; os vapores atracam do lado oeste da ilha; é descarregado de bordo por guinchos electricos e arrumado em pilhas.

A média da importação é de 80.000 toneladas.

O *commissariado* é o centro de onde dimanão todos os serviços da casa Lage, quer da ilha, quer da navegação costeira.

O *commissariado* divide-se em duas secções, *maçames*, *ferragens* e *comestiveis*.

A média do *stock* de mercadorias em deposito é de 600:000\$ e o movimento eleva-se 1.500:000\$ trimestraes.

Vimos figurando nos armazens:

Metallurgia, maçames, madeiras, objectos de escriptorio, roupas, fazendas, louça, *crystaes*, *christolles*, materiaes sobresalentes, comestiveis e molhados;

A' excepção dos molhados todos os comestiveis são de procedencia nacional.

O *commissariado*, perfeitamente sortido, fornece para todos os paquetes de navegação costeira, os quaes ao partirem do Rio levam tudo o que é necessario para as viagens redondas.

— Os effeitos beneficos da *agua Hermitte* podem ser verificados praticamente na ilha do Vianna, cuja hygiene nada deixa a desejar apesar da variedade de serviços, alguns dos quaes, como o do dique e o da carreira, recebem diariamente elementos de facil decomposição.

A corrente electrica é fornecida pela Usina Central; duas pequenas bombas tocam a *agua* necessaria para o *electrolisador*, onde é recebida em grandes tanques.

Quando um destes tanques está cheio, automaticamente entra em serviço uma terceira bomba, que abastece o tanque do serviço geral da ilha.

Agua Hermitte — Esta *agua* é o resultado da *agua* salgada, atravessada por uma corrente electrica. O aparelho em que o phenomeno se dá, compõe-se de uma caixa de ardózia, nos quaes fica envolvido um fio de platina.

A corrente, atravessando a *agua*, decompõe seus elementos, deixando livre o *chloro* e saturando-o de *ozone*.

A *usina electrica* desperta viva impressão de alegria nesta bella e luxuosa secção; todo o machinismo brilha e assenta sobre marmores e ladrilhos banhado todo o pavimento por intensa claridade, abertas janellas e portas para bem tratado jardim á inglesa.

A usina tem tres caldeiras de 150 cavallos cada uma, tres geradores typo « Ideal », sendo um de 80, um de 90 e o terceiro de 360 cavallos. Novas installações, porém, já estão sendo feitas de modo a augmentar o poder da força electrica, attendendo ao sempre crescente desenvolvimento do estabelecimento.

O *matadouro* é uma das dependencias que mais demoradamente prende o visitante pela organização a que obedece e moldado sobre o *systema* de Pariz.

Compõe-se de quatro compartimentos : o primeiro, que é o maior, é o estabulo onde se conserva o *stock* do gado existente na ilha.

O segundo é o da matança ; o animal isolado tem uma mascara amarrada aos olhos e ferido no frontal por um estilete recebe morte instantanea.

Uma talha correndo sobre um trilho suspende o animal que é convenientemente tratado ; o terceiro é a pesagem da carne e a sua distribuição, o quarto é o deposito de couros durante o tempo em que se aguarda a remessa para os curtidores.

Ao lado do estabulo do gado vaccum está a pocilga dos suinos, onde se ostenta bem tratados exemplares de raças diversas. O « chiqueiro », como vulgarmente se denomina na ilha do Vianna, attrahe o curiozo pela rigorosa limpeza e condições hygienicas e excellente disposição do pavimento.

Toda a lavagem é feita pela agua Hermitte que não deixa exhalar o menor fétido.

Os couros são conservados pela referida agua, não teem o menor máo cheiro, desaggregam-se todas as cartilagens dos chifres e desprendem-se perfeitamente limpas as crinas. São abatidas mensalmente de 150 a 180 rezes.

Possue a ilha uma padaria que produz mensalmente de 30 a 35 mil kilos de pão amassado a electricidade que é destinado ao consumo do estabelecimento e dos paquetes da Navegação Costeira.

O *Entrepoto de Café*, creado ultimamente pela casa Lage Irmãos com o intuito de, com evidente economia para os interessados, centralizar todo o serviço de transporte, armazenagem e ensaque do café, merece uma referencia especial.

Installado em amplo armazem asphaltado, com capacidade para 125.000 saccas de café, tivemos occasião de observar como é feito alli o serviço e podemos affirmar sem receio de contestação que, pela execução que lhe é dada, rivaliza sem duvida nenhuma com os grandes armazens de Santos, onde, como é sabido, o preparo e ensaque do café attingiu ao gráo maximo de importancia.

Vimos trabalhar optimas machinas para o rebeneficio do café e apreciamos magnificas amostras do café rebeneficiado que provam exuberantemente a excellencia destes machinismos.

Estes foram installados especialmente, como nos informou a administração da ilha, com o fim de proporcionar aos committentes do Entrepoto, que não dispunham de boas machinas, a vantagem do rebeneficio do café, que com uma insignificante despeza, apenas de 600 réis, por sacco, compensada largamente pelo augmento do preço do genero, obtêm typos superiores, de muito maior valor.

O Entrepoto, que começou as suas operações em fins do anno atrazado, recebeu durante aquelle periodo até o fim do anno passado 37.368 saccas de café ; este anno, porém, até o mez de outubro ultimo, já haviam dado entrada 75.920 saccos, ou seja em menos tempo, mais do dobro daquella época. Isto prova que, realmente, as vantagens que o Entrepoto offerece aos seus committentes são verdadeiras e, assim sendo, merece a attenção da lavoura do café em seu proprio interesse.

Fronteira á ilha do Vianna está situada a de « Santa Cruz », que mede quatro kilometros de extensão e que é tambem de propriedade da firma Lage Irmãos ; é uma das mais bellas de toda a bahia e o seu aspecto hoje é encantador e póde servir de modelo.

Nessa ilha estão agricultadas culturas fructiculas, legumes e cereaes, que são

GADO ALLEMÃO



Vacca leiteira, de 6 annos, do Oeste da Frisia. Importada pelos
Srs. Herm, Stoltz & Comp.

consumidos na ilha do Vianna e vapores da Navegação Costeira, havendo sobras, tal a quantidade da produção.

Para o annuncio que sobre o Entreposto de Café faz nesta Revista os Srs. Lago Irmãos chamamos a preciosa attenção dos Srs. fazendeiros.

O gado allemão — Os criadores brasileiros estão habituados a importar o gado inglez directamente da Inglaterra ou da Argentina e o gado indiano «Zebú», para melhoria das raças indigenas. E' muito justificavel esta resolução, pois o Zebú é a raça que resiste mais do que todas ao nosso clima e é tambem de grande importância porque ella dispensa todo e qualquer cuidado.

Dos europeus foram os inglezes os primeiros que exportaram o seu gado para cá e além disto os bovinos de corte de procedencia ingleza agradam á primeira vista a todos, embora existam muitas outras raças que se possam igualar a elles.

Os nossos criadores não podem livrar-se de certa inadvertencia, porque um gado que é criado para um certo fim, como o inglez, deve ter absolutamente grandes inconvenientes que prejudicam o seu valor.

Como já dissemos, o exito que sem duvida tiveram os inglezes na criação dum gado de corte baseia-se em especialisar o fim da criação.

A criação especial para corte, raras vezes tambem para leite, é identica com uma *delgadeza exagerada*, que torna os animaes incapazes de supportarem mesmo as minimas alterações na alimentação, sem prejuizo do seu desenvolvimento e rendimento.

A resistencia contra a tuberculose, que existe infelizmente em quasi toda parte do mundo, nestas raças é minima; enquanto que algumas raças de gado allemão são quasi immunes, outras muito resistentes contra esta epidemia.

As raças allemãs são geralmente de uma constituição robusta, mas apezar disto muito rendosas em todos os respeitos, enquanto que as inglezas geralmente são criadas para *um só fim*, com uma delgadeza exagerada e portanto com uma capacidade diminuta a aclimatar-se.

E' pois muito evidente que o gado allemão deva ter o primeiro lugar quando se trata da exportação para paizes transatlanticos, por ser a maior possivel a sua adaptação a outros climas.

Ha ainda a considerar que o gado allemão é criado para dois fins: carne e leite, e mesmo geralmente para tres fins: carne, leite e trabalho; o inglez porém, na maioria dos casos, exhibe sómente um rendimento-carne.

Em geral será recommendavel cruzar as raças existentes nos paizes da America do Sul com as raças allemãs de superior saude e de uma constituição robusta.

Os productos obtidos d'esta maneira serão animaes muito rendosos em todos os sentidos.

Existe tambem a maior probabilidade que estes cruzamentos serão immunes contra molestias sanguineas parasitarias, como a febre de Texas (tristeza), pois até animaes de puro sangue, que foram importados no Brasil, supportaram a febre Texas, com poucas excepções, e deram-se muito bem.

Mas o gado da Argentina (oriollo) não resiste mais a esta febre, quando cruzado com gado inglez, cruzamento a que são obrigados os argentinos por ter a Inglaterra o privilegio para a importação nessa terra.

Não se nega que os inglezes criam bem o gado para um só fim, de modo que a unica producção (carne) é muito rendosa, motivo do grande exito que este gado tem em exposições.

Mas quem conhece os inconvenientes deste gado e sabe quaes os cuidados com que deve ser tratado, principalmente em paizes tropicaes, para não perder logo toda sua força e particularidade e para não degenerar, concordará sem duvida, que é mais conveniente importar o gado robusto e bonito, procedente da Allemanha e da Suissa, que se aclimata com muito mais facilidade a nossos pastos e não exige uma manutenção tão cara como o gado inglez de corte.

Não deve ser esquecido o rendimento de leite dos bovinos allemães e suissos e quem sabe estimar o valor da producção lacticinia no desenvolvimento actual do nosso paiz, levará certamente em consideração esta vantagem.

Pelas sommas enormes que foram pagas para touros inglezes premiados, já se poderia ter importado uma quantidade consideravel das afamadas raças allemãs e o rendimento teria sido bem maior.

O que vale a importação de touros com quatro e cinco annos por preços de 500 a 1000 libras esterlinas (como de facto foi feito na Republica Argentina) se reproductores desta idade já passaram o melhor tempo da sua reproducção?

Taes preços não são justificaveis de maneira alguma e por estas sommas já se poderia ter importado seis a 12 reproductores de procedencia allemã no estado principal da sua reproducção e com a sua plena força.

Não resta duvida que muitos destes tambem poderiam obter posteriormente premios de exposição.

Na Allemanha os reproductores desta idade não costumam mais ser empregados e são preparados para ser abatidos e ninguem pensaria em exportar animaes desta idade para fins reproductores; nem mesmo por preços muito inferiores aos acima mencionados.

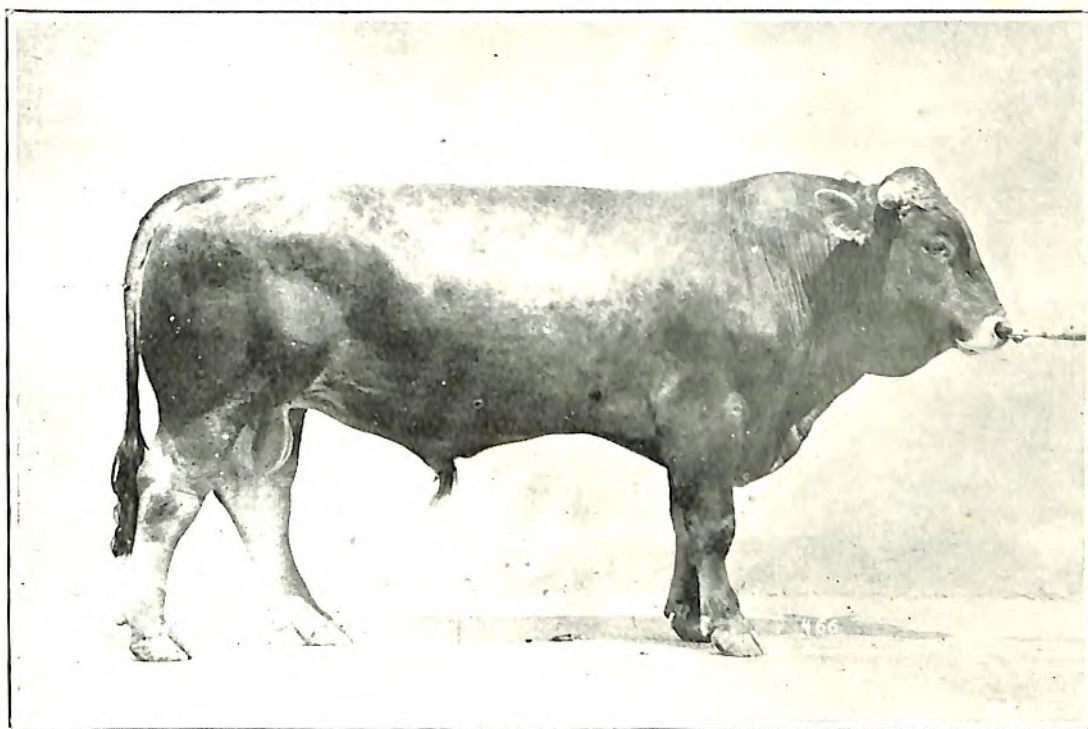
Finalmente, o fim de uma criação proveitosa não é a criação de animaes de exposição, mas sim o maior aproveitamento possivel de carne e leite e tambem de trabalho e tudo isto com poucas despesas e perdas.

Esse resultado consegue-se com a maior segurança servindo-se de bovinos sadios e robustos de procedencia allemã, que são criados com o maior cuidado, apesar das suas numerosas qualidades proveitosas. Publicamos alguns typos de gado allemão dos quaes nos forneceu a casa importadora Herm. Stoltz & Cia. as respectivas photographias.

A questão do trigo — Um problema a resolver — A producção do trigo no paiz—Os moinhos.—Estão publicadas no *Diario Official* de hoje as informações que ao Sr. ministro da agricultura foram ministradas pela inspectoría do serviço do povoamento no Rio Grande do Sul sobre a producção do trigo nesse futuro Estado, e por ellas se vê que ahi está uma importante questão para o paiz, e que precisa ser resolvida pelo governo.

O trigo pôde ser produzido em larga escala no Brasil, sendo apenas necessaria a adopção de providencias que facilitem a exportação, a sabida do genero dos centros productores e o estabelecimento dos moinhos aperfeiçoados nos logares convenientes.

GADO ALLEMÃO



Touro de 24 mezes, escuro. Importado pelos Srs. Herm, Stoltz & Comp.

O Congresso, por iniciativa do governo e do Dr. Homero Baptista, estuda agora o assumpto, procurando adoptar providencias que permittam em larga escala o plantio do trigo e estabelecendo premio aos plantadores e facilidades de transporte para o producto.

A questão dos moinhos, porém, precisa tambem ser convenientemente estudada pelo governo, sob pena de acontecer o que se tem visto até agora nesse assumpto.

Os moinhos estabelecidos nesta capital e noutros pontos, e que gozam de grandes favores, concedidos com o fim de se desenvolver no paiz o plantio do trigo, nunca trataram disso, moendo até hoje apenas o trigo importado.

E uma das causas da grande celeuma que se está levantando contra as taxas do arrendamento do porto é justamente esse caso do trigo importado.

As concessões feitas, portanto, aos moinhos, nesse particular nenhum resultado produziram em beneficio do plantio do trigo no paiz; apenas serviram para que esses estabelecimentos tenham prosperado extraordinariamente.

Ainda hoje no *Diario Official* estão publicados os estatutos de uma nova sociedade para a montagem de um outro moinho, no Rio de Janeiro, que gozará de extraordinarios favores, como as outras já existentes aqui, em S. Paulo, em Santos e em outros pontos, sem que qualquer dellas tenha promovido até agora no paiz o plantio do trigo.

A nova sociedade é o moinho Santa Cruz, sociedade em commandita por acções, sob a firma Machado, Mello & C., a organizar-se com o capital de 2.500:000\$000.

Esta concessão se refere principalmente à moagem do trigo; e, para esse fim, está sendo concluida a montagem do Moinho Santa Cruz, à rua Villagram Cabrita, Toque-Toque, em Nitheroy, cuja capacidade productiva inicial será de 3.000 saccos de 41 kilos de farinha por 24 horas de trabalho, podendo, por sua disposição, elevar-se a 6.000, com machinismos dotados dos mais modernos aperfeiçoamentos, accionados por energia hydro-electrica.

O estabelecimento dispõe de cães proprio para todas as operações de carga e descarga por meio deapparelhos automaticos, gozando a sociedade, além dessa, mais as seguintes vantagens.

- a) isenção de todos os impostos de exportação;
- b) isenção de todos os impostos estadoaes creados e a crear;
- c) isenção de todos os impostos municipaes creados e a crear;
- d) isenção do imposto municipal sobre construcções;
- e) isenção de impostos estadoaes e municipaes sobre navegação;
- f) isenção para construcção de desvios de estradas de ferro e bonds;
- g) isenção de direitos aduaneiros para todas as machinas, materiaes e accessorios necessarios á construcção do moinho e todas as suas dependencias;
- h) cessão gratuita de quaesquer terrenos de propriedade do Estado que os concessionarios destinem á cultura do trigo e seus similares;
- i) direito de desapropriação na forma da lei e outras.

E todos esses favores para nesses moinhos ser moído apenas o trigo estrangeiro!

Pedimos para este importante assumpto a attenção do Sr. presidente da Republica e dos representantes do Estado do Rio Grande do Sul, transcrevendo a seguir a interessante exposição a que acima nos referimos, hoje publicada no *Diario Official*.

«Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Cópia — Inspectoria do Serviço de Povoamento no Estado do Rio Grande do Sul — N. 67 — Porto Alegre, 17 de setembro de 1909.

Exm. Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Junior, muito digno director geral do Serviço de Povoamento.—Sabendo o interesse que o Exm. Sr. Ministro da Agricultura toma pela cultura do trigo, em data de 26 do proximo passado me dirigi aos chefes das colonias Ijuhy e Guarany, pedindo informações sobre essa cultura naquellas colonias e sobre o meio pratico de desenvolvê-la.

Como V. Ex. verá pelas informações recebidas daquellas colonias, cujos originaes junto a este, o trigo produz perfeitamente em qualquer uma dellas, tendo sido no Ijuhy, em 1908, a colheita de 20.000 saccos, na proporção media de 25 por 1.

A cultura não se tem desenvolvido naquellas colonias pela falta de moinhos aperfeiçoados que beneficiem nas proprias colonias o producto, pois o grão não supporta os fretes das estradas de ferro; só a farinha poderá supportal-os.

Regula 3\$500 o frete do sacco de trigo de Cruz Alta a esta capital o 2\$ de Guarany áquella estação, total de 5\$500!

Nesta praça o sacco de trigo é, ás vezes, de 6\$ o seu custo. Por ahi se vê que muitas vezes os fretes absorvem o valor da mercadoria.

O meio pratico de desenvolver essa cultura nessas colonias será animando o estabelecimento de moinhos aperfeiçoados, barateando o frete nas estradas de ferro e distribuindo sementes aos colonos.

Poder-se-ha animar a installação de moinhos dando-se premios aos industrialista que os estabelecerem em certas condições de aperfeiçoamento, nas sédes das colonias, e obtendo-se do Estado que elles fiquem livres de impostos por um certo numero de annos.

O trigo dá perfeitamente em todo o Estado, sendo cultivado em quasi todos os municipios para consumo local, não tendo desenvolvimento a sua cultura pela carestia dos transportes e falta de moinhos aperfeiçoados, que só existem em Pelotas e Rio Grande, porém os pesados fretes das estradas de ferro não permitem que o grão seja vendido para essas cidades, salvo o produzido nos municipios vizinhos.

As terras de campo são as que mais se prestam á cultura do trigo e no entanto é nellas que menos se cuida dessa cultura, porque actualmente estão entregues á industria pastoril.

Nas ex-colonias italianas, hoje municipios de Caxias, Alfredo Chaves, Antonio Prado e Guaporé, as colheitas de trigo em 1906 foram de 90.000, 50.000, 20.000 e 30.000 saccos; entretanto não são essas terras as que mais se prestam ao cultivo do trigo.

Apezar dessa producção já assás elevada nesses municipios, ainda o Estado importa farinha de trigo e grão desse cereal em elevadas proporções.

No anno de 1906 o valor dessa importação foi de 6.299:317\$000!

Está verificado pela experiencia de mais de meio seculo quo o solo e o clima do Rio Grande se prestam á lavoura do trigo. O que convém agora é tornal-a lucrativa.

O Rio Grande em épocas remotas já foi exportador de trigo para a Republica Argentina e Estados Unidos, em épocas em que esses paizes não faziam uso de machinas agricolas e que estavam nas condições de atrazo em que ainda, hoje nos achamos.

Em todas as colonias os processos agricolas ora em actividade são primitivos e rudimentares.

Em nenhuma dellas encontram-se instrumentos aratorios modernos, melhorando e facilitando o trabalho; estrumeiros para fortalecer a terra, canaes de irrigação para irrigal-a na estação secca.

Nada existe; a terra ainda é revolvida pela enxada, pela charrua ou pelo arado dos mais primitivos. O estrume empregado não vae além do produzido pelos animaes de serviço e quanto á irrigação, a chuva é que se encarrega disso. Apesar de tudo, a producção é grande, o que vem demonstrar cabalmente o quanto é feraz o solo rio-grandense e quanto d'elle se poderá tirar! Com o progresso e aperfeiçoamento dos instrumentos agrarios, logo adaptados pelos norte-americanos e argentinos, como ficassemos fiados no trabalho manual e no uso de instrumentos antiquados, improprios para as grandes culturas, perdemos nossa superioridade agricola e passámos a ser tributarios de nossos antigos consumidores.

Emquanto a Argentina compra milhões de pesos annualmente de instrumentos aratorios, o Brasil compra apenas alguns milhares.

Haja vista a estatística de 1902 a 1903, que nos mostra que, enquanto a Argentina comprou 11.160.000 francos de machinas agricolas, nós apenas comprámos 200.000 francos!

Está ahí o segredo do nosso atraso.

Com a machina obtem-se producção abundante, o que não se dá com os processos antiquados usados pelos nossos agricultores em geral e que encarecem por demais o producto, que só póde ser obtido em pequena escala.

Só com os processos modernos de agricultura poderá o lavrador rio-grandense fazer concorrência nos nossos proprios mercados aos productos argentinos e norte-americanos.

Nos trabalhos agricolas é preciso fazer uso deapparelhos que centuplicam a producção: é necessario substituir o braço pela machina.

Só assim deixaremos de comprar aos visinhos os alimentos que nossas terras privilegiadas nos podem dar.

A cultura do trigo, como já disse, data de época remota aqui neste Estado.

Nas *Memorias Economo-Politticas*, de A. J. Gonçalves Chaves, se diz que, ainda depois da diminuição da cultura pelo apparecimento da *ferrugem*, exportaram-se 331.987 alqueires de trigo no anno de 1813. A população do Estado nesse anno já era superior a 90.000 almas, segundo a estatística; portanto, a producção deve ter sido grande, attendendo-se ao consumo interno.

O sabio naturalista francez Saint-Hilaire, na sua interessante memoria sobre a viagem que fez á então capitania do Rio Grande, diz que viu por toda parte lavoura de trigo com excellente aspecto. Diz tambem que a porcentagem da producção era maior que a da França.

Naquelle tempo o trabalho era barato, pois era feito pelo braço escravo.

A tradição diz que foi a *ferrugem* que fez abandonar a cultura do trigo no Rio Grande. Não ha, porém, certeza de que o que se chamou *ferrugem* fosse a peste que hoje tem esse nome e que hoje se sabe combater, assim como tambem as mais enfermidades que atacam o trigo, taes como a *cravagem*, o *morrão*, a *carie*, a *anguilhula*, etc.

Sou da opinião dos que dizem que a valorização dos productos pastoris, como a criação das xarqueadas, foi que fez abandonar a cultura do trigo.

A industria pastoril, á *lei da natureza*, sem risco e de resultados seguros, fez abandonar a cultura dos trigos nos campos do Estado.

A cultura do trigo exige muito pessoal e grande trabalho e a criação do gado á «lei da natureza», como então se fazia, exigia pouco pessoal, pouco trabalho era de resultados compensadores.

Hoje, com a grande valorização que têm tido os campos do Estado, com os processos modernos de criação já adoptados pela maioria dos fazendeiros, a industria pastoril, para dar resultado compensador, exige emprego de grandes capitães e um continuo trabalho.

Cumpre-me mencionar, entre as colonias existentes neste Estado, a particular de Nova Walls, com uma área de 185 hectares, situada no municipio pastoril de D. Pedrito, fundada pelo saudoso industrial rio-grandense commendador Rheingantz, para o plantio de trigo pelos processos modernos.

Para isso mandou vir da Europa o Dr. Alberto Willhanser, engenheiro agronomo, que procedeu a exame de terras em diferentes pontos do Estado, tendo escolhido o local onde está a colonia, no anno de 1906, época em que foi fundada.

Actualmente é dirigida pelo Sr. F. Schreiner e nella o trigo e todos os cereaes produzem abundantemente.

Esta colonia póde ser considerada um verdadeiro campo de demonstração, pois ahi são empregados todos os processos modernos de agricultura.

Nesse genero existem tambem no Estado varias plantações de arroz, estando esta cultura aqui sendo feita com muita intelligencia, com o emprego de machinas modernas e de todos os aperfeiçoamentos agricolas nas regiões de campo, nas proximidades de rios e vias ferreas, portanto, em pontos de facil transporte da produção.

No dia em que os plantadores de arroz aproveitarem as suas intallações para a cultura do trigo, esta terá então prodigioso desenvolvimento no Estado».

(D'A Tribuna)

Banco de Custeio Rural — Na cidade do Rio Claro constituiu-se em 22 de novembro do anno lluyente o 25º Banco Rural, pois tantos são os que existem até agora no Estado de S. Paulo.

O Sr. ministro da Agricultura, ao ter conhecimento de tão auspicioso facto, endereçou á directoria do estabelecimento de credito as suas mais calorosas felicitações, o que fazemos igualmente e com grande jubilo, além das muitas prosperidades que lhe desejamos.

Ensino agricola no Districto Federal — Com o Sr. ministro da Agricultura esteve, no dia 6 do corrente, em demorada conferencia, o Sr. Dr. Joaquim da Silva Gomes, que representava o Sr. prefeito do Districto Federal.

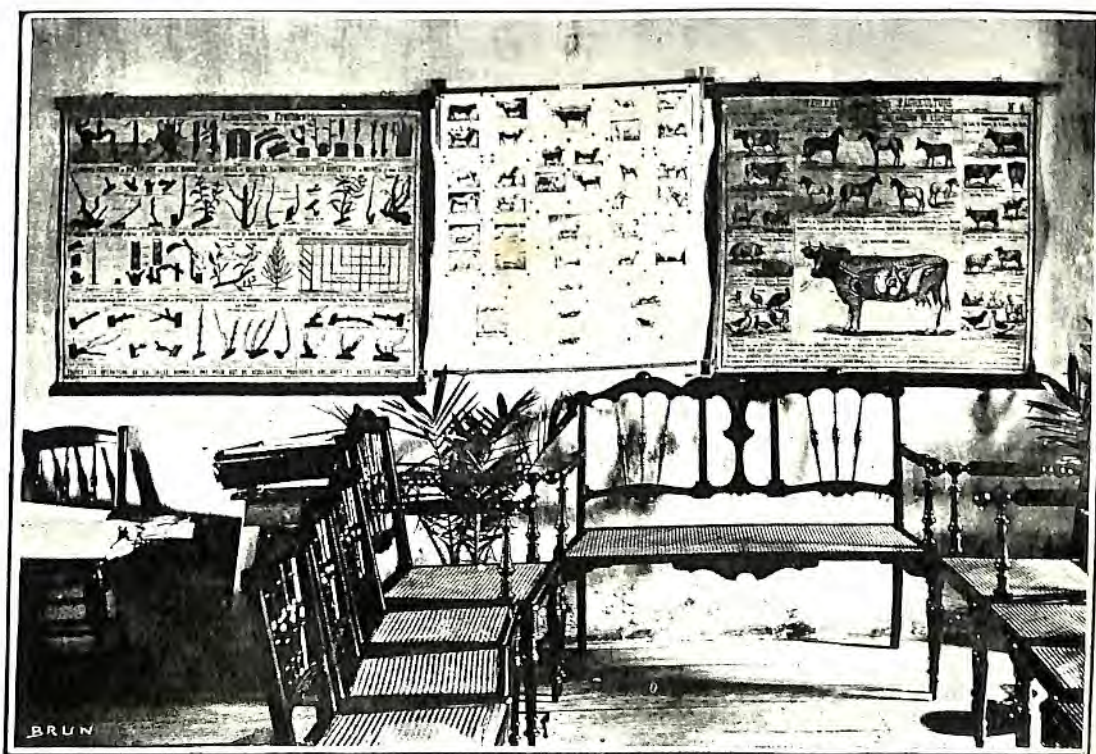
A conferencia versou sobre a fundação de escolas de ensino agricola profissional no Districto, tendo o Sr. Candido Rodrigues promettido auxiliar á Prefeitura em tudo que lhe fosse possivel.

HORTO DA PENHA



Dois canteiros de ararutas no campo de experiencias

HORTO DA PENHA



Um lado da sala de aula do Aprendizado Agrícola

Uma nova fibra? — O Sr. Trajano Rodrigues Costa remetteu ao Sr. Candido Rodrigues, ministro da Agricultura, amostra de uma fibra, desconhecida para o remetente, e colhida por elle em um brejo da cidade de Sorocaba, onde reside.

Essa planta, nascida espontaneamente e existindo ali abundantemente quando cultivada em maior escala, talvez venha enriquecer ainda mais a nossa industria textil.

O Dr. Candido Rodrigues ordenou se fizessem experiencias com as sementes vindas em companhia das fibras, no Jardim Botânico, Instituto Agronomico de S. Paulo e Hórto da Penha, a cargo desta sociedade.

Opportunamente fallaremos a respeito

Café para o exercito italiano — No dia 17 do andante foram embarcadas em Santos, com destino a Genova, nove mil saccas de café, destinadas ao exercito italiano.

Depois do recente contracto feito pela Commissão de Expansão Economica do Brasil com o governo da Italia, é essa a segunda remessa de café que se faz para aquelle fim.

O governo italiano paga 14 libras por 10 kilos da nossa estimada rubiacea, preço esse que corresponde a 590 réis por kilo.

Indicações uteis — Terreiros — Para fazer terra para aterros, terreiros do café, caminhos, açúdes, etc, o arado reversivel é excellento.

Cabos — Os cabos de manilhas são bons para transmissores de força, desde que as polias sejam de ferro e a distancia do volante á polia seja no minimo de doze metros.

Si, porém, as polias forem de madeira devem ser usados os cabos de algodão.

Fur **Os gafanhotos** — O Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio adquiriu em Buenos Aires, do Sr. Manoel Bernardez, 6.000 metros de barreira « Montaron », para vedar gafanhotos, e 1.000 litros de « Acaroeina gafanhotica ».

As barreiras, que são articuladas, são fixadas ao sólo com estacas de ferro com ganchos moveis.

Estas barreiras são applicadas, com successo, para fechar mangas de gafanhotos, na Republica Argentina.

Circumscriptos os saltões, ficam amontoados, são em seguida mortos com uma solução de acaroina a 3 %.

A « Defesa Agricola », da Argentina, possui vinte milhões de metros de barreira metallica, para a destruição do gafanhoto.

A mesma « Defesa Agricola » empregou na campanha de 1908-09, 300.000 litros de gafanhotica acaroina.

No proximo numero noticiaremos o resultado dos artigos importados para a extincção dos gafanhotos.

O Sr. Amandio Sobral, auxiliar tecnico do Ministerio da Agricultura, aconselha as formulas abaixo para a extincção dos gafanhotos.

Emquanto novos os gafanhotos (oito dias apenas de vida), o liquido a empregar é:

Agua de sabão.....	70 litros
Petroleo.....	30 »

Si os gafanhotos têm mais de oito dias augmenta-se para :

Agua de sabão.....	} aã 50 litros
Petroleo.....	

Este preparado mata o gafanhoto até ter quasi dous centímetros de comprimento.

X 11/10/14
Gafanhotos — Para a extincção dos gafanhotos aconselhamos os Srs. interessados a lerem o folheto escripto pelos Srs. Drs. Gustavo Dutra e Adolpho Hempel, director e phytopathologista do Instituto Agronomico de Campinas.

O referido folheto intitula-se : *Praga de gafanhotos*.

A applicação da nitrogina — A nitrogina é uma cultura artificial de azobacterias destinadas á inoculação do solo.

A sua distribuição no solo deve ser feita com o maximo cuidado ; para isto convem preparal-a em uma solução, de modo a facilitar a multiplicação das bacterias. E' preciso diluir a nitrogina em agua numa temperatura de 20° a 30°, evitando-se a luz.

Isto feito emmerge-se as sementes no liquido e depois espalha-se no terreno.

A nitrogina vem em pequenos tubos.

A inoculação do solo com as nitroginas faz desenvolver os tuberculos radicaes e augmenta a quantidade de azoto no solo.



PARTE COMMERCIAL

Mez de novembro

Café

Durante o mez entraram no mercado 310.243 saccas.

Os embarques foram de 277.196 e vendidas 199.000.

A existencia em 30 do mez actual era de 369.151 saccas de café.

Os extremos das cotações durante o mez, foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	7\$100 a 7\$400	4\$834 a 5\$038
» » 7	6\$900 » 7\$200	4\$698 » 4\$902
» » 8	6\$700 » 7\$000	4\$552 » 4\$766
» » 9	6\$500 » 6\$800	4\$425 » 4\$630

Aguardente

Durante a primeira quinzena do mez de novembro escassearam de modo sensível as entradas, na segunda, porém, ellas foram fortes; mantendo-se sempre firmes os preços.

As entradas attingiram a 889 pipas, de diversas procedencias.

Os preços por pipa, base de 20 grãos, foram os seguintes:

	Preços
Paraty	125\$000 a 140\$000
Angra.	110\$000 » 120\$000
Campos	95\$000 » 105\$000
Maceió	95\$000 » 105\$000
Bahia.	95\$000 » 105\$000
Pernambuco	95\$000 » 105\$000
Aracajú.	95\$000 » 105\$000
Sul.	95\$000 » 105\$000

Alcool

Na primeira quinzena o mercado esteve fraco em todos os seus movimentos, as vendas foram pequenas, como tambem as entradas, os preços indecisos; na segunda o mercado manteve-se em boa posição de estabilidade.

Entraram durante o mez 889 volumes.

As cotações por pipa, sem o casco, foram:

40 grãos	150\$000 a 160\$000
38 »	140\$000 » 150\$000
36 »	125\$000 » 135\$000

Algodão em rama

Em virtude da indecisão do mercado de Liverpool, houve menos firmeza nos preços desta fibra durante o decurso da primeira quinzena; no decurso da segunda o mercado desse producto se manteve estacionario e com poucos negocios realizados.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

Entradas:

	Fardos
Mossoró	4.786
Maceió.	2.682
Natal	3.300
Pernambuco	1.875

	<i>Fardos</i>	
Parahyba	3.400	
Assú.	1.519	
Ceará	2.622	
Sergipe	1.900	
Penedo.	429	
Piauíhy	519	23.032
Existencia em 30 de novembro.		11.276

	<i>Preços</i>
Pernambuco	14\$000 a 15\$000
Rio Grande do Norte	13\$500 » 14\$500
Parahyba.	13\$500 » 14\$800
Penedo	13\$200 » 13\$800
Sergipe.	12\$800 » 13\$600

Assucar

Durante o mez o mercado de assucar soffreu alternativas de alta e baixa, subindo na primeira quinzena e baixando na segunda em virtude das grandes entradas do Norte, assim discriminadas :

	<i>Saccos</i>
Pernambuco.	29.016
Sergipe.	7.775
Campos.	57.797
Bahia.	8.264
Maceió	15.972
Parahyba.	8.000
Outras procedencias.	1.669

A existencia orçada em 30 deste mez era de 193.292 saccos.

Os preços regularam do seguinte modo:

Pernambuco :

	<i>Kilos</i>
Branco usina.	\$290
Dito crystal	\$290 a \$310
Dito 3ª sorte.	\$280 » \$300
Crystal amarello.	\$250 » \$290
Mascavinho	\$240 » \$280
Somenos.	\$240 » \$270
Mascavo bom	\$210 » \$220
Dito regular.	\$195 » \$210
Dito baixo.	\$180 » \$190

Campos :

Branco crystal.	\$300 a \$330
Dito 2º jacto.	\$270 » \$300
Crystal amarello.	\$250 » \$280
Mascavinho	\$250 » \$290

Sergipe :

Branco crystal.	\$280 a \$290
Crystal amarello	\$ » \$
Mascavinho.	\$220 » \$290
Mascavo bom	\$205 » \$220
Dito regular	\$195 » \$210
Dito baixo.	\$180 » \$200

Bahia:

Branco crystal.	\$190 a \$340
-------------------------	---------------

Fumo em rôlo

Durante todo o mez o movimento do mercado foi desenvolvido, registando-se entradas e negocios regulares e fechando em posição de fírmesa.

As cotações por kilogramma foram as seguintes:

De Minas, especial.	\$900
Dito superior	\$800
Dito 2 ^a	\$600
Dito ordinario.	\$500
Goyano especial.	2\$000
Dito superior	1\$800
Baixo	\$800
Rio Novo, superior	1\$200
Dito 2 ^a	1\$000
Dito baixo.	\$800
Pomba superior.	1\$100
Dito 2 ^a	\$900
Dito baixo.	\$700
Carangola.	1\$000
Picú especial.	2\$000
Dito 1 ^a	1\$600
Dito 2 ^a	1\$200
Bahia.	1\$600

Cereaes

Durante o mez foram assignalados os seguintes preços:

	<i>Saccos</i>
Arroz nacional.	32\$000 a 33\$000
Dito inferior.	30\$000 » 31\$000
Dito rajado.	25\$000 » 30\$000
Dito estrangeiro (agulha) 1 ^a qualidade	36\$000 » 38\$000
Dito 2 ^a qualidade	32\$000 » 33\$000
Dito 3 ^a qualidade	Não ha
Feijão preto de Porto Alegre.	10\$000 a 13\$500
Idem idem mineiro.	10\$000 » 13\$500
Dito Santa Catharina, superior.	8\$500 » 10\$500
Dito do Paraná.	Nominal

	<i>Saccos</i>	
Feijão mulatinho.	8\$500 a	10\$000
Dito manteiga.	13\$000 »	17\$000
Dito enxofre nacional.	13\$000 »	16\$000
Dito de côres, nacional.	8\$000 »	14\$000
Farinha de mandioca, especial.	9\$200 »	9\$600
Idem, fina.	8\$200 »	8\$600
Idem, peneirada	7\$400 »	7\$800
Idem, grossa	6\$600 »	7\$200
Milho amarello do norte	7\$500 »	7\$600
Idem idem da terra.	7\$400 »	7\$600
Idem idem misturado.	6\$800 »	7\$200
Cangica	15\$000 »	16\$000
Favas	10\$000 »	11\$000
Amendoim.	7\$200 »	7\$500
	<i>Kilo</i>	
Fubá de milho.	\$130 a	\$200
Matte em folha	\$460 »	\$600
Tapioca	\$340 »	\$400
Polvilho.	\$160 »	\$240

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filia-las ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

—o%<CH 10>8o—

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrasados de duas annuidades possam ser considerados resignatários, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

—~*~—

HORTO DA PENHA



Larangeira «TURAMJA», com fructos